

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1850

O TURISMO SOCIAL E O PROBLEMA HOTELEIRO ALGARVIO

por LUÍS FRANCO

HA dias disseram-nos no Funchal: «Aqui a categoria dos turistas não é como era dantes». Na verdade constata-se o predomínio de turistas provenientes das classes médias, em detrimento da anterior frequência de classes «econômicamente desafogadas». A justificação do fenómeno é-nos dada pela existência e constante aumento do chamado turismo social. Segundo o prof. Hunziker: «O turismo social resulta da participação no complexo turístico de classes economicamente débeis». As férias pagas, as facilidades de transporte, a publicidade, a rede de agências de viagens, a melhoria do nível de vida — nalguns países —, a universalização do gosto pelas viagens, os modos de pagamento — a prestações — das passagens aéreas, o sistema de fretamento de aviões para o transporte de grupos, os navios tipo «funcional» ou económico, contribuíram grandemente, para esta modalidade de turismo. Indubitavelmente, aos países ou zonas de recepção turística, interessa sobremaneira o turismo rico ou de qualidade, dada a sua maior propensão para gastar. Vislumbra-se haver a intenção de habilitar o Algarve para esta categoria de



Pode classificar-se esta excentricidade como manifestação de saudade pela terra natal. Esta jovem haitiana, que vive num 13.º andar de Hamburgo, plantou sementes de café num pequeno canteiro preparado numa janela e a planta frutificou como se verificava pelos grãos de café que a moçinha apresenta na bandeja.

São amanhã entregues em Silves os prémios «Valle Flor»

MANHA, às 15 horas, nos Paços do Concelho de Silves, realiza-se uma sessão, sob a presidência do chefe do distrito, para entrega do prémio «José Luís de Valle Flor — 2.º marqués de Valle Flor» ao nosso comprouvenciano Victor Hugo Sintra Lima Pereira, de Carvoeiro (Lagoa), que salvou um homem prestes a afogar-se, como oportunamente noticiámos.

Para receber o prémio «Jenny de Valle Flor» deslocar-se-á também a Silves a pequena Regina dos Anjos, que salvou um irmãozinho de ser devorado por um lobo.

3) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

NAS considerações que vamos fazer, não curamos de outros peixes que não sejam atuns, pois estes, e só estes, já nos dão muito que fazer. E assim:

a) Primeiro documento — Recaptura de atuns, macaíras e espardeiros marcados no Atlântico Ocidental Norte — No que se refere ao número primeiro do primeiro documento, julgamos que a falta de êxito verificada nas sucessivas marcações de tunídeos, com anzóis marcados e presilhas operculares, deverá filiar-se no facto de essas violentas e emotivas marcações vitimarem esses peixes em grande parte.

No que toca à matéria do número sexto, diz ela que, desde 1954 a 1959, se marcaram 600 atuns de alheta azul (bluefin); e, neste espaço de tempo, apenas se recapturaram as marcas de cinco desses peixes. De resto, não admira que assim seja: 1.º, se considerarmos a insignificância dos peixes marcados comparada com o número quase infinito de atuns existentes na região marítima considerada; 2.º, se ponderarmos sobre a vastidão e grandezza dessa mesma região; 3.º, se admitirmos que parte dos atuns marcados poderia ter subcumbido à tremenda comomoção provocada pela captura com ferimentos e subsequente marcação; e, finalmente, 4.º, se considerarmos que outra parte desses atuns se precipita após a marcação em fuga orientada para fora do campo de actividade da população respectiva, ou em fuga desorientada adentro desse campo, introduzindo-se,

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATHEUS BOAVENTURA

A MORTE DO GRANDE HOMEM

WINSTON Churchill, um nome que se tornou num simbolo e que chegou a ser lendário, morreu e teve honras fúnebres jamais concedidas em Inglaterra a um plebeu. Mereceu-as incontestavelmente porque, em determinada época, ele foi o homem necessário, a alma e o cérebro da sua Nação, a força e a coragem dos seus compatriotas e a chama que os animou nos campos de batalha, nas horas boas e más dessa guerra que devastou a Europa de 1939 a 1945.

O grande estadista, como se passou a chamar-lhe, que foi mesmo Prémio Nobel da Literatura, nem sempre foi grande nem célebre. Dois terços da sua vida decorreram até politicamente precários, com altos e baixos. Começou por ser medíocre aluno em Harrow e deu primeiros e infelizes passos na política, chegando a ser maltratado.

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AS OBRAS A LEVAR A CABO PARA A FIXAÇÃO DA BARRA DO GUADIANA

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» apreciou, em quatro bem elaborados artigos intitulados «A luta contra os caprichos de um rio», o problema da barra da Guadiana, salientando a necessidade imperiosa de se revolver de vez o acesso ao grande rio que serve os «hinterlands» dos extremos Leste do Algarve e Oeste da Andaluzia.

Além do que já publicámos, sabemos agora, através daquele nosso colega lisboeta, que as obras propostas pela comissão luso-espanhola são as seguintes:

a) um esporão submerso, no prolongamento da margem espanhola, com o comprimento de cerca de 500 metros;

b) um esporão de retenção de areias, normal à direcção da costa, com o comprimento de cerca de 400 metros, implantado a mil metros, aproximadamente, a oeste da embocadura do rio;

c) um dique-guia, no prolongamento da margem portuguesa, com

(Conclui na última página)

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE (III)

O folclore deve ser respeitado na sua pureza, que é culto pela tradição

— declarou ao JORNAL DO ALGARVE o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, dirigente do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

entrevista de JOÃO LEAL



Elementos do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

Ultrapassou 21 milhões de contos o activo do Banco Português do Atlântico

REUNE-SE hoje, na sede social, no Porto, a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, estabelecimento que desfruta de grande simpatia e prestígio no Algarve. Temos presente o relatório que hoje será apreciado. Verifica-se que as receitas gerais registadas durante o exercício findo elevaram-se a 313.959.867\$45, contra 243.557.237\$58 obtidas em 1943.

«Uma vez mais — diz-se no relatório — os números do Balanço evidenciam um elevado afluxo de fundos à nossa Instituição, o qual lhe permitiu continuar a alargar o apoio às actividades económicas

(Conclui na última página)



Isto é o que com propriedade se pode classificar de chique. Trata-se de um vestido «duas-peças» de seda cor-de-rosa-seco, em tom claro. O casaco é assertivo, tem quatro botões do mesmo tecido e todos os orlões bordados a ouro e vidrilhos cor-de-rosa-médio. Completam a «toilette» um casaco e gorro de peles brancas... e o cigarrinho espetado para realçar a personalidade...

Aprovado o plano de promoção turística da costa de Huelva

NA capital espanhola, sob a presidência do subsecretário de Turismo, reuniu-se o plenário da Comissão Interministerial de Turismo que aprovou o plano de promoção turística da costa de Huelva o qual vai ser entregue ao Governo para aprovação.

O plano, além das infraestruturas, compreende a criação de centros de interesse turístico ao longo do litoral onubense. Um desses centros, talvez o mais importante, fica localizado a pequena distância da fronteira portuguesa. O plano será escalonado por um período de vinte anos.

O facto reveste-se de especial interesse para o Algarve e em particular para a zona de Monte Gordo visto que a proximidade de outra estância balnear na margem esquerda do Guadiana contribuirá para que ambas as estâncias prosperem, dado que constitui sempre atracção um «saltinho» ao estrangeiro quando este fica à mão e oferece interesse.

Continuamos a prever que a foz do Guadiana servirá de eixo, num futuro próximo, ao mais valioso e movimentado aglomerado balnear do sul da Europa.

Acerca do plano do Algarve nada sabemos.

REFERÊNCIAS AO ALGARVE NUMA «CHARLA» SOBRE TURISMO

«CHARLA» SOBRE TURISMO

DA «charla» que sobre «Turismo — Indústria Nacional» ofereceu o perito de turismo espanhol sr. José Meliá na Escola Nacional de Turismo, em Lisboa, permitimo-nos reproduzir de «O Século» as seguintes passagens:

«Chegou, no entanto, o momento de nos convencermos de que o turismo não é irmão gémeo da fantasia — há que consciencializá-lo, fazê-lo assentar em bases duradouras; o que se faz hoje tem de durar muitos anos, pois implica avultado emprego de capital. Constituindo Espanha e Portugal, uma unidade turística (clima, história, mentalidade), há necessidade de fazer causa comum, tanto mais que um e outro se encontram embarcados no mesmo barco». José Meliá referiu que, nesse espírito, está a preparar a construção, no Algarve, de mais um dos seus «Apartoteis». Tem, contudo, de ser evitados

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

HA uma infinidade de meses que se ouve falar do famigerado E O PLANO?

Plano Regional do Algarve ao qual deverá passar a obedecer toda a urbanização da Província principalmente no que concerne ao seu desenvolvimento turístico, o qual constitui de momento a preocupação de todos os algarvios e, cremos, dos próprios governantes porque o turismo é já hoje uma bela realidade da vida portuguesa, de frutos comprovados que se reflectem inevitavelmente no nível de vida geral e no enriquecimento do País.

Tem demorado mais do que aquilo que se esperava a desejada aparição à luz do dia do promissor plano cujas directrizes já são, em parte, conhecidas dos nossos leitores, através de vários artigos que no nosso jornal temos feito publicar.

Acontece que a demora na conclusão do plano está a afectar assustadoramente o desenvolvimento de certas zonas da nossa Província que têm direito a progredir atendendo à situação privilegiada de que desfrutam. E este o caso da praia da Manta Rota, uma das mais belas praias do nosso Algarve, que fica próxima da de Monte Gordo, a qual não tem visto surgir algumas construções de que carece para a sua integração na Operação Algarve-Turismo porque têm sido negadas as respectivas autorizações, as quais só serão concedidas após a conclusão do anstado plano.

Cremos sinceramente que, se continuarmos a esperar ainda por muito mais tempo pelo Plano Regional do Algarve, correremos o risco de ver seriamente comprometida a nossa vitória na corrida pela concorrência ao turismo mundial.

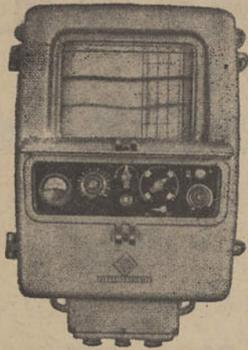
A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM AS UNHAS

As unhas, principalmente quando crescidas e mal tratadas, contêm micróbios que podem penetrar no organismo quando os dedos são levados aos olhos, ouvidos, nariz e boca, determinando as mais variadas infecções.

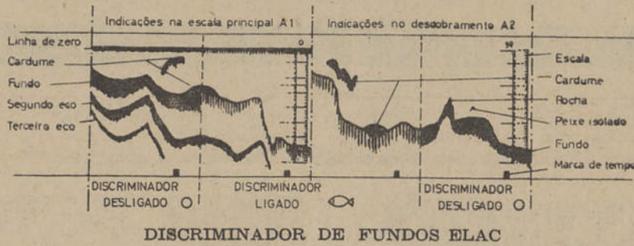
Traga sempre as unhas convenientemente aparadas e limpas.

ELAC



BELLATRIX

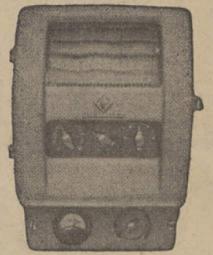
RUA 18 DE JUNHO, 21 — OLHAO
TELEF. 510



DISCRIMINADOR DE FUNDOS ELAC

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE
DE
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO



ECHOMAT

BALEEIRA — SAGRES
TELEF. 13

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido recentemente ao actual posto o sr. capitão Mário da Cruz Vieira, nosso assinante, que se encontra em serviço no Ultramar.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o baptizado do menino José Manuel Vargas Branco, filho do sr. Fernando Vargas Branco e da sr.ª D. Maria Amélia Rebelo Branco. Aparentaram o noéfito o sr. António Santos Viegas e a sr.ª D. Maria Inês Alves Santos Viegas.

Gente nova

Na sua residência em Leça da Palmeira, deu à luz uma menina a sr.ª D. Lina d'Aquino Gutierrez Mirones, esposa do nosso assinante sr. Francisco José Mendes Mirones. Mãe e filho encontram-se bem.

Em Vila Real de Santo António, na sua residência, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Germana Resende Neves, esposa do sr. Luís do Brito Neves.

Na sua residência, em Faro, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Loly Perez Viegas, esposa do nosso prezado assinante sr. Libertário dos Santos Viegas, funcionário corporativo e professor da Escola Técnica daquela cidade.

Em Hull (Inglaterra) deu à luz uma menina a sr.ª D. Hortense Sousa Conceição Ford, esposa do sr. John H. Ford e filha do nosso assinante sr. António da Conceição Cabanas.

Doentes

Decorreu com felicidade a intervenção cirúrgica a que foi submetida, na Clínica Cirúrgica de Loulé, a sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Ruas, esposa do sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, ilustre director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

Numa Clínica, em Lisboa, sofreu uma intervenção cirúrgica o conhecido acordeonista algarvio Filipe de Brito, que se encontra em franco restabelecimento.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

VENDEM-SE

Duas Courelas próximo da Praia da Manta-Rota e uma na Quinta do Manuel Alves. Informa sobre o local: José Roberto Guerreiro — Recebe propostas Filipe Pereira Ratinho, Rua Diogo Bernardes, 2 r/c E. Lisboa-5 — Telefone 777547.

Srs. Conserveiros

Fornecemos correntes transportadoras para todos os tipos de transportadores, e para todas as cargas.

Construímos todos os tipos de transportadores para vários fins. Chapas em aço inoxidável (18/8) anti-magnético para carrões, com 0,6 m/m de espessura e prontos a aplicar, por Esc. 35\$50 cada. Carrões construídos totalmente em aço inoxidável (18/8) anti-magnético por Esc. 3.200\$00 cada.

Cozedores e esterelizadores em ferro ou em aço inoxidável. Aparelhos para o controle económico do vapor nos encanamentos de alimentação aos cozedores e esterelizadores, evitando as descargas contínuas do vapor pelas válvulas de segurança.

Válvulas para vapor, de comando termostático. Aparelhagem para a alimentação automática das caldeiras. Aparelhos CEPI, 100% automáticos para o tratamento contra as incrustações calcáreas e as corrosões. (2 anos de garantia).

PROJECTOS — ESTUDOS — ORÇAMENTOS

Oficinas: **PERROLAS, Lda.**

TELEFONE 571 — PORTIMÃO

OLHÃO



AGRADECIMENTO

José Dias Soares

(Reformado da C. P.)

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, assim como aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGRADECIMENTO ANTÓNIO VILANOVA

Sua família, Maria Inácia Vilanova, esposa; Catarina Rodrigues e Artur Rodrigues, filha e genro; Maria Teresa Rodrigues e Gilberto Rodrigues, seus netos, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela sua morte e aos que o acompanharam até à sua última morada, vêm publicamente, muito sensibilizados, apresentar, o seu mais profundo reconhecimento.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Vila Real de Santo António

ENTRADOS: espanhóis «Lago Isoba», de 992 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; «Rio Jallas», de 996 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; «Costa Andaluza», de 395 ton., de Casablanca, vazio; italiano «Algodonales», de 486 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAIDOS: «Lago Isoba», com palha, para Santa Cruz de Tenerife; «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Costa Andaluza», com latas de vazio litografado, para Arrecife; «Algodonales», com blocos de mármore e conservas, para Livorno.

Curso de divulgação para motoristas de barcos promovido pela Shell

A Shell, à semelhança dos anos anteriores, realizou também este ano em Vila Real de Santo António um curso de divulgação para motoristas de barcos, no qual participaram cerca de cinquenta motoristas, tendo o mesmo sido orientado pelo sr. Francisco Ponces.

Esteve presente o sr. António Manuel da Silva Neves, inspector da Shell no Algarve, e foram convidados os agentes da Shell na mesma vila, srs. Luis Cardoso de Figueiredo e Ernesto Duarte, e o chefe da Redacção do nosso jornal.

Motoristas e convidados reuniram-se num jantar de confraternização, com que terminou o curso.

Actividades da M. P.

Curso de chefes de quina em Faro

Teve início o curso de chefes de quina na ala de Faro da M. P. No mesmo que funciona às quartas e sábados no Centro Extra-Escolar n.º 1 encontram-se inscritos cerca de três dezenas de filiados dos vários centros da cidade. O curso é dirigido pelos dirigentes srs. prof. Franklin Marques e Libertário Viegas.

Reunião de dirigentes da M. P. em Portimão

Na casa da Mocidade, em Portimão, houve uma reunião de dirigentes da Mocidade daquela ala com o delegado distrital da M. P. e seus colaboradores directos. Além do dr. Trigo Pereira, estiveram presentes os srs. dr. Rocha da Silveira, Ildio Dias, revs. Carlos Pa-

trício e Vitorino, etc. Foram tratados assuntos do maior interesse para um maior incremento das actividades da M. P. naquela cidade.

Concurso de trabalho de formação profissional

Terminou a fase distrital do Concurso de Trabalho de Formação Profissional, que pela 15.ª vez se realiza entre nós. O certame decorreu nas escolas técnicas de Faro e Lagos, ao mesmo tempo concorrido elementos de todas as escolas técnicas da nossa Província, excepto Silves. O sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., assistiu ao encerramento do concurso em Lagos, acompanhado por outros dirigentes distritais e pelo subdelegado regional daquela Ala. Os resultados devem ser conhecidos dentro de dias, comparecendo os apurados à fase nacional a efectuar em Lisboa, nas férias da Páscoa.

Sr. LAVRADOR!...

Valorize a sua propriedade e obtenha fruta comerciável plantando ÁRVORES DE FRUTO dos afamados

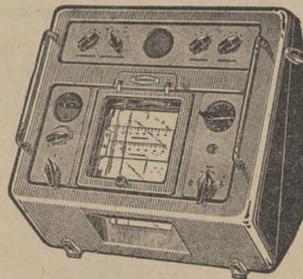
VIVEIROS DO FALCÃO-Eng.º Agrónomos Especializados
Experiência — Qualidade

Vendedor autorizado para o concelho:

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

— Telef. 67 (armazém) e 72

Cevadelras — VILA NOVA DE CACELA



O SONAR

SIMRAD

— É a lanterna mágica do pescador de hoje

- Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras
- Que localiza cardumes a centenas de metros
- Que está sempre pronto a pescar
- Que se paga numa saíra

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima
Central do Algarve, Lda

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

Considerações acerca da criação de novas Casas do Povo

Embora me considere leigo na matéria de vantagens ou desvantagens do funcionamento e orgânica das Casas do Povo, atrevo-me, embora muito resumidamente, a fazer algumas considerações acerca do funcionamento das já existentes e das mais que se pretendem criar. Vem isto a propósito da local inserta no *Jornal do Algarve*, de 30 do mês findo, onde é noticiada a criação de mais duas Casas do Povo, uma em Odiáxere e outra em Bensafim.

A ideia foi bem aceite quando há cerca de vinte e cinco anos se instituíram as primeiras Casas do Povo, algumas delas ainda a funcionar como organismos de cooperação social, modelo, especialmente na provincia do Alentejo. Outrotanto não se pode dizer, salvo raras excepções, das criadas nas restantes provincias do País, onde na maioria lutam com dificuldades de vária espécie.

No momento presente — à beira do desmoronamento da industria agricola — não vejo vantagem de maior na criação de novas Casas do Povo; pelo contrário, elas vêm onerar de maiores sacrificios, sacrificios já insuportáveis, os desditos mortais que até há poucos anos tinham a honra de pertencer à classe de proprietários agricolas. Ser proprietário de uma exploração agricola era em tempos idos, mas não distantes, uma situação invejável, onde nada faltava, desde a mão-de-obra de relativa facilidade à aquisição de tudo que se relacionasse com a mesma exploração e ainda com a vantagem de uma subvenção oferecida pelo Ministério da Economia ou Agricultura por cada hectare de terra alqueivada para a cultura do trigo, subvenção mais tarde traduzida em bônus concedido pelo referido organismo através de fornecimentos de adubos químicos, — x por cada saca ou tonelada consumida —, que o Ministério da Economia pagava às companhias fornecedoras e que revertia essencialmente em favor da agricultura. O tempo, como os ventos da história, tem mudado vertiginosamente, e hoje os que se julgavam com futuro seguro e vida mais ou menos considerada desafogada, vêem-se e desejam-se para não cair na ruína irremediavelmente.

A criação de novas Casas do Povo vem trazer mais um encargo obrigatório aos desprotegidos de toda a espécie, para reverter em beneficio de quem menos do que eles precisa. Não podemos traduzir a benesse dessas organizações em favor de uma classe que tem toda a tendência em desaparecer nestes anos mais próximos. Mais de 60 por cento dos trabalhadores rurais das zonas abrangidas pela instituição das duas Casas do Povo agora projectadas, tem abandonado a vida rural para se dedicarem a trabalhos industriais; nessa qualidade ao abrigo de Caixas de Previdência. Muitas casas de lavoura estão fechadas por abandono dos lavradores-casieiros e muitas terras não são cultivadas pelo facto dos trabalhadores rurais terem abandonado os campos, com manifesto ódio pela agricultura.

Sem rendimentos correspondentes às despesas do dia a dia, cheios de encargos de toda a espécie, moralmente aba-

tidos, multiplicando-se despesas inesperadas, terão que contar obrigatoriamente com mais uma que se avizinha agora.

O autor destas mal alinhavadas linhas que também tem a desdita de ser proprietário, já vem pagando há anos a sua quotização à Casa do Povo de Aljezur e bem assim o imposto de trabalho — Imposto de Trabalho note-se bem — como se pelo facto de não sermos ociosos ou vadios tenhamos de pagar um imposto pelo labor despendido.

Como na vida tudo é limitado e considerando o limite máximo já ultrapassado, no respeitante ao relacionado à agricultura, que além do atrás enumerado vai ainda pagar a taxa de licenciamento para veículos particulares de transporte de mercadorias, inclusive transportes agricolas; \$40 de imposto à J. N. V. por cada litro de vinho vendido; adubos mais caros; batata para semente, importada, fornecida pelos Grémios da Lavoura aos associados, a \$30 o quilo; contribuições mais elevadas e sobretudo o que é mais grave, a falta de braços para o cultivo das propriedades, depois de tudo isto, que fazemos para poder sobreviver?...

Aqui fica a pergunta; responda quem tiver a gentileza de nos pretender ajudar e, creia, é com profunda sinceridade que em nome da classe de proprietários agricolas agradecemos reconhecido. — UM PROPRIETÁRIO



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CARA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

TINTAS «EXCELSIOR»

Uma organização ao serviço da construção



algarvobra

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E ARTIGOS DE DECORAÇÃO, L.ª

Telef. 992 Gaveto das Ruas Hortá Machado e Brito Cabreira FARO

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O ALGARVE DE:

Smida
ALVAMAR
HANDY ANGLE
DURALEX
PRINCOL
Ietrex

- CARPINTARIAS
- PORTAS PLANAS NORMALIZADAS
- JANELAS
- ARMÁRIOS
- ESTIRADORES
- e BOWLINGS
- TINTAS E VERNIZES
- PARA TODOS OS FINS
- CANTONEIRA DE AÇO LAMINADO A FRIO
- cuja aplicação cessa
- quando cessa a imaginação
- ESTORES EM ALUMINIO ANODIZADO E ESMALTADO A FOGO
- fita de escada em Terylene, cordões em NYLON
- decorativos, duráveis, resistentes ao calor
- COLAS
- EMULSÕES BETUMINOSAS
- ARTIGOS PUBLICITÁRIOS
- letras, algarismos e sinais

REVENDEDORES DE:

- Pavimentos em plástico e madeira
- Revestimentos
- Isolamentos térmicos e acústicos
- Estores em plástico e madeira
- Tubos de polietileno
- Termolaminados rígidos
- Artigos de decoração, etc.

apoiamos tècnicamente todas as nossas secções



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413



CAVALINHAS INTEIRAS

Em latas tipo 5 kilos
Vende a firma:
SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA.
OLHÃO



FOLCLORE

EXISTEM nesta localidade, ora emoldurada em grande extensão pelo suave, poético e inebriantemente belo manto das amendoeiras floridas, condições admiráveis à criação e manutenção de um rancho folclórico! Além e por mais de uma vez a Fuseta tem demonstrado, em espectáculos teatrais e em marchas, os atributos que assinalamos. Alegria, bom timbre vocal, aptidão para a execução de danças e entusiasmo — são notas salientes que nos têm resultado nas organizações a que hemos assistido. Ao acaso recordamos o Concurso de Marchas, em Olhão, quando das Festas Populares e as ricitas que sob a égide do Sport Lisboa e Fuseta levaram ao Cinema Topázio vastas centenas de assistentes. Por experiência, temos constatado que mesmo os pequeninos fusetenses têm óptimas possibilidades para a dança, música e arte de Taima. Daqui, que por mais de uma vez, nos encontremos a dialogar sobre as comprovadas possibilidades que a Fuseta tinha para albergar a benéfica existência de um rancho folclórico. Benéfica existência, porque para além de ser um último elemento de interesse para um competente estudo etnográfico, permite a educação musical, a cultura física e a promoção social por um perfeito e são convívio, ao mesmo tempo que é um valioso veículo de propaganda da terra. Existem, quanto a nós na Fuseta, três organismos, que podiam chamar a si a organização dum rancho folclórico: a Casa dos Pescadores, o Clube Recreativo Fusetense e o Sport Lisboa e Fuseta. Optávamos naturalmente pelo primeiro organismo, por razões que sendo mais do que evi-

O Grupo de Estudos Gonçalves elegeu o seu presidente de honra

A assembleia geral do Grupo de Estudos Gonçalves, reunida em Faro, aprovou o relatório e contas da respectiva comissão organizadora e instaladora, cujo mandato terminara com a posse dos primeiros corpos gerentes eleitos, a que nestas colunas oportunamente nos referimos, e elegeu também o seu presidente de honra.

Para este cargo, que é o mais elevado da hierarquia directiva do grupo, foi escolhido, por unanimidade, o sr. general Leonel Vieira, antigo governador militar de Lisboa e antigo governador civil do Algarve, figura de grande prestigio em todo o País, sem dúvida um dos algarvios mais ilustres e um dos mais representativos lacobrigenses.

A assembleia geral aprovou também, sob proposta da comissão organizadora, no seu relatório, votos especiais de agradecimento à Emissora Nacional de Radiodifusão e à Imprensa, especialmente a algarvia, pelo interesse dedicado nos seus noticiários aos trabalhos de organização do grupo, e às entidades que mais auxiliaram a fundação e manutenção do grupo, nomeadamente o Governo Civil e a Junta Distrital de Faro, e as Câmaras Municipais desta cidade, de Lagos e de Torres Vedras.

DEOLINDA RODRIGUES EM FARO

No salão nobre do Rio Seco, em Faro, realiza-se amanhã mais um espectáculo organizado pelo locutor Luís Valentim, no qual actuará a conhecida artista Deolinda Rodrigues, acompanhada pelos guitarristas Jónatas da Silva e Fernando Sousa. Haverá baile de máscaras, abrilhantado pelo conjunto farense «Os Bonanzas».

desentes e estando no âmbito das suas funções, nos dispensamos de recordar. Uma vontade firme dos seus dirigentes, a colaboração de elementos locais com provas dadas e méritos destacados e o apoio e patrocínio da Junta Central e estamos certos que dentro de alguns meses veríamos moços e moças da Fuseta dançando as alegres e movimentadas danças da terra algarvia.

JOÃO LEAL

Apetrechamento hoteleiro de Faro

A vereação farense deliberou: comunicar ao sr. Artur Águedo Neto, que pretende construir um hotel junto do aeroporto, que apresente o projecto de urbanização da respectiva área; remeter ao Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve o plano de loteamento da propriedade do Pontal, de Mason and Barry, a fim de lhe ser dado parecer; e remeter aos serviços do S. N. I. o projecto do edificio de cinco pisos que o sr. Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus pretende construir na Rua Brites de Almeida para fins hoteleiros.

Carlos Picoito

Advogado
Francisco Maria Nunes
Solicitador
Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

CONTINUA NO MESMO ESTADO A ESTRADA DA ALTURA A AROEIRA

CASTRO MARIM — Desde a última notícia que publicámos e até a esta data continua no mesmo estado a estrada da Altura a Aroeira que, como já noticiámos, há vários meses começou a ser reparada. Os trabalhos de reparação parece que pararam, não sabemos por que razão, esperando nós que não demore o recomeço para se pôr fim a este lamentável caso. — C.

QUINTA

Vende-se próxima da praia a 2 kms. de Faro 12 ha. aprox. Com água, luz, casa de habitação e bastantes cómodos. Atravessa da pela estrada nacional. Motivo de partilhas. Trata o próprio Dirigir a Inácio Guerreiro Norcizo - Rua Reitor Teixeira Guedes, 103 (Tel. 1254) - Faro.

CINECLUBISMO

FARO — Com o filme de Allen Baron — «Crime e Silêncio» realizou o Cine-Clube de Faro a sua 159.ª sessão ordinária.

ECONOMIA E CONTABILIDADE AGRÍCOLA

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

- Aspectos Económico-Administrativos da Empresa Agricola.
- A Contabilidade Agricola

Na sua forma mais elevada e complexa e com uma solução reduzida e simplificada para o pequeno agricultor.

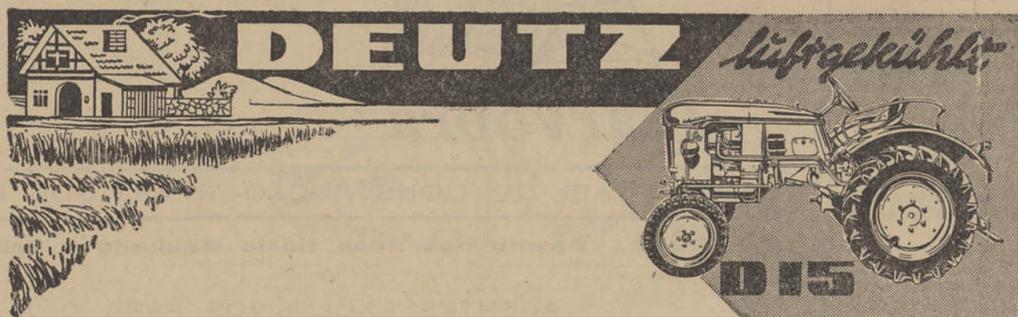
Colecção ECONOMIA & FINANÇAS

1 volume de 336 páginas | encadernado 125\$00 | brochado 95\$00

PORTUGÁLIA EDITORA • LISBOA

AS	irving wallace
o mais discutido e audacioso romance do autor de O PRÉMIO	TRÊS
SEREIAS	portugália editora

DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS



TRACTORES «DEUTZ»

GARANTIA DE 100 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

MOTOPE - Motores Óleos Pesados, Lda.

LISBOA

IMPORTADORES — A Maior Organização Diesel do País

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

LAGOS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE — Firma que PODE garantir o que vende

Oficina de Mecânica Própria - Carros Oficina

Permanente Stock de Peças

DIA

Telefone 465

LAGOS

NOITE

Telefs. 292-396

ACROPÓLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ

O turismo social e o problema hoteleiro algarvio

(Continuação da 1.ª página)

turistas. Em face do enunciado e da actual evolução turística, fazem algumas considerações.

O turismo de qualidade carece de menos infra-estruturas, menos hotéis, mas de funcionamento despendioso, originando proporcionalmente, maior ingresso de «divisas». O turismo social exige certa magnitude em todos os sectores dependentes, motiva maior oferta de trabalho e melhor índice de ocupação hoteleira, com a desvantagem de provocar um provável refluxo daquele, devido à conhecida antipatia entre classes ou entre diferentes nacionalidades. Entretanto verifica-se a diminuição das classes abastadas, seguida de um aumento das classes médias. Portanto, no planeamento da indústria turística algarvia, será de contar com os turistas mais propensos a alimentá-la, dentro de certos limites, não aqueles que mais gostaríamos ou mais nos possam interessar. Sabemos das condições ideais oferecidas pelo Algarve para a exploração turística, destinada especialmente às classes de melhor nível económico; contudo, receamos que as mesmas não mantenham um índice de ocupação hoteleira capaz de produzir a rentabilidade julgada satisfatória.

Senão vejamos: o turismo de qualidade é normalmente originário de Norte América, Inglaterra, Alemanha. A primeira nação tem para nós o inconveniente da distância, acrescido da insuficiência dos transportes marítimos. A segunda está presentemente sob a acção «proteccionista» à sua balança de pagamentos. Quanto à última, os seus habitantes não são propensos a excessivo consumo turístico, segundo nos tem sido dado saber. Deste modo, resta-nos uma maior percentagem de turismo social europeu.

O prof. Hunziker esclarece-nos ainda: «O que determina o turismo social, é o seu rendimento ou mais exactamente, o facto de não poder satisfazer necessidades turísticas, senão de uma maneira restrita. O turismo social engloba empregados e pessoas tendo uma situação independente».

As agências de viagens exercem uma influência considerável no encaminhamento das correntes turísticas, sendo o seu fito principal o lucro pelos serviços prestados aos seus clientes; não lhes interessa o grau de cultura ou posição económico-social dos mesmos, pelo que estaremos na contingência de receber, por esta via, o turismo social em forma acentuada. O custo de vida do nosso país é relativamente baixo, as tarifas hoteleiras são acessíveis a grande número de turistas de recursos económicos débeis; para um norte-americano as tabelas são quase irrisórias em confronto com as praticadas no seu país. É esta a motivação principal da sua viagem ao Velho Mundo, porquanto, com a mesma importância que despenderia numas férias nos E. U. A., paga as passagens e passa-as na Europa. Uma vez elevados os preços nos países do nosso Continente, deslocar-se-á para zonas dentro da sua fronteira ou para as ilhas do Mar das Caraíbas, onde chega de avião em poucas horas e encontra todas as comodidades a que está habituado, acrescidas de um clima admirável.

Não obstante, o problema hoteleiro algarvio encontra-se em fase de autêntica indecisão, com grandes prejuízos para a economia nacional. A Espanha no período de 1958 a 1964 aumentou o seu contingente turístico, segundo uma média anual superior a 1.500.000 visitantes; supondo um ritmo de afluxo semelhante para o nosso país, poderíamos obter um acréscimo anual de mais de 500.000. Assim, concluir-se-á da perda para o país, em cada ano, de um quantitativo equivalente às entradas de «divisas» assinaladas nas últimas estatísticas, se não for incrementada imediatamente a indústria hoteleira. As delongas ora verificadas podem ainda originar um retrocesso das correntes turísticas, mercê de causas variadíssimas, entre as quais a possibilidade de zonas «concorrentes» aproveitarem este facto para atrair as ditas correntes, bem como o provável aparecimento de novas zonas dispostas de atractivos especiais: as que se criarão na costa do Norte de África! Por isso, a «política» hoteleira algarvia deve merecer a devida ponderação, tendo em conta a actual conjuntura económica e o facto antes analisado da crescente integração das classes de recursos económicos débeis no fenómeno turístico.

Um inquérito da União Internacional do Organismo Oficial de Turismo realizado em 1948 concluiu que o número de empregados beneficiários de férias anuais pagas, em todo o mundo, era de 180 milhões, assim distribuídos: E. U. A., 80.000.000; Inglaterra e Irlanda do Norte, 18.500.000; Alemanha Ocidental, 13.000.000; França, 12.000.000, etc. Acrescentemos o número daqueles que em virtude da sua profissão ou actividade, não se encontram englobados naquele quantitativo e deduzir-se-á do potencial humano susceptível de participar no turismo social. Esta tese terá ainda maior valia se for considerado o aumento do rendimento nacional dos países exportadores de turistas e o consequente aumento da quota-parte do rendimento dos operários, o qual se

repercutirá na extensão do turismo social.

Parece, por conseguinte, que no planeamento hoteleiro algarvio, deveria predominar o tipo «funcional» de mais certa rentabilidade e ocupação; não as luxuosas construções da «belle époque» dotadas de um elevadíssimo custo de funcionamento, perante a certeza da reduzida frequência na «baixa-estação» que origina o desagradável desemprego cíclico nesta actividade. Actualmente, a Itália está sentindo os efeitos desta lei; anteriormente, a zona de Miami passara por fase idêntica, quando, de momento, as correntes turísticas se desviaram para as ilhas do Mar das Caraíbas e Europa.

Nas várias sutilezas do fenómeno turístico deve haver a máxima precaução; uma falta de previsão em determinado sector ou menosprezo por outro podem ocasionar a diminuição da respectiva riqueza e a falência parcial dos empreendimentos.

Em resumo: o turismo social é uma realidade; não será de desprezar o seu afluxo, porquanto dispõe de relativo poder aquisitivo. A diversidade das classes ou profissões donde deriva, impossibilita a adopção de regras selectivas; porém, merece algum cuidado, por exemplo: a separação possível por áreas ou hotéis, de «grupos» ou nacionalidades susceptíveis de se repudiarem mutuamente. Do mesmo modo, parecidos, que a auspiciada «rede hoteleira» algarvia, deve obedecer a uma concepção prática e económica, tal com a respectiva «dinâmica», com vista a satisfazer o turismo social, em ascensão e ainda deve estar devidamente estruturada para o imprescindível turismo de Inverno.

O sucesso do turismo depende, em grande parte, da colaboração dos naturais, como já temos referido. A nossa insistência neste aspecto, resulta, de nos haver constado o cometimento de «faltas» para com turistas quando de transacções efectuadas na época finda, o que constitui grave erro. A Jugoslávia dispõe de leis destinadas a punir o indivíduo que não trate o visitante devidamente. Uma vez que não aceitamos naturalmente as regras mínimas de convívio, respeito e honestidade para com os turistas, certamente o Estado ver-se-á na necessidade de impô-las através de leis, com o consequente desprestígio para os autóctones! Todavia, se à população compete criar um ambiente de franca hospitalidade, de adesão ao movimento turístico, aos dirigentes de empresas está destinada a sua quota de cooperação no prosse-

guimento do mesmo, simultaneamente, no âmbito comercial, técnico, social: controle da natural avidez do lucro, preparação julgada indispensável para a delicada actividade hoteleira e respeito pelos justos direitos do pessoal na sua dependência. O industrial ou comerciante da nossa época não deve possuir a mesma mentalidade dos de antanho, em que a mentira e a simulação eram parte integrante da sua actividade. O sector económico merece cada vez maior consideração e deferência, pelo que aqueles «usos» devem ser ultrapassados, dando lugar a sistemas baseados na honestidade em todas as relações humanas. Com tristeza recordamos a justificação que nos fora dada em defesa da tentativa de anexação de um lote de terra na nossa costa: «O comerciante!» Eis a opinião de consagrados intelectuais num colóquio internacional, na Suíça: «O progresso moral não tem acompanhado o progresso técnico, pelo contrário, a moralidade tem retrocedido».

O desenvolvimento económico-social que nos propomos alcançar, exige a presença de homens íntegros, capazes de colocar o interesse comum, pelo menos, em pé de igualdade com o individual ou particular. O fenómeno turístico ou a respectiva indústria, desempenhará um papel importante na consecução do objectivo apontado, contribuindo assim o empresário, de maneira preponderante, para o engrandecimento regional e o progresso da sociedade!

Nesta linha de pensamento, lemos num livro do sociólogo G. de Azcárate, o seguinte: *Na vida económica há um ideal, há um fim comum, humano e objectivo como em todas as demais esferas da actividade, o qual não é outro, senão a produção da riqueza como meio para a satisfação das necessidades de todos, isto é: a procura do bem-estar social.*

LUIS FRANCO

Precisam-se no Algarve

- 1) Terrenos perto do mar.
- 2) Casas para alugar.
- 3) Casas para vender.

Respostas ao JORNAL DO ALGARVE ao n.º 5.463.

MARIA PEREIRA

★ E O SEU ESPECTÁCULO

★



NUMA OFERTA DA ROBBIALAC

PARA DIVULGAÇÃO

DA MÚSICA PORTUGUESA

APRESENTAR-SE-À

Dia 12 — EM PORTIMÃO

Dia 13 — EM FARO

Dia 14 — EM LOULÉ

★

★

★

★

Atenção algarvios:

MARIA PEREIRA

estreará a canção «O BELO ALGARVE» dos compositores algarvios TAVARES BELO e HERNANI CORREIA

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-D.º. Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 3
Quadra de Bernardo de Passos

	A 1	B 2			C 3	D 4	E 5	K 6	M 7
F 8	H 9	I 10		J 11	G 12			A 13	B 14
C 15	D 16	F 17	A 18	B 19	E 20	F 21	K 22		
A 23	D 24	E 25	B 26	C 27	D 28		J 29		
K 30	G 31	H 32	N 33		O 34	N 35	D 37	QUADRA	
K 37	L 38	E 39	L 40		A 41	I 43	J 45	...	
M 44	N 45	O 46	P 47	N 48				I 49	L 50
G 51	F 52	K 53	C 54	L 55	K 56	O 57			BERNARDO DE PASSOS
H 58	J 59	L 60	D 61	E 62	K 63	O 64	P 65	DIREITOS RESERVADOS	
O 66	J 67		D 68	B 69	N 70	F 71	L 72	N 73	F 74
	M 75	G 76		H 77	M 78	P 79	P 80	H 81	JERRY

A.....	Correia para prender cães	18	23	13	41	1
B.....	Cimalha	2	19	14	26	69
C.....	Falco	15	3	54	27	
D.....	Cogumelo	28	24	4	68	16 61 36
E.....	Sinas	20	89	5	62	25
F.....	Ehdirreita	21	8	71	17	52 74
G.....	Vigie	31	12	51	76	
H.....	Traidor (fig.)	77	32	58	9	81
I.....	Sanie	49	42	10		
J.....	Duodécima parte do moio	11	29	43	67	59
K.....	Vistas	37	53	6	30	63 56 22
L.....	Depressa	38	40	80	72	55 50
M.....	Falta de água	44	7	75	78	
N.....	Liames	70	35	33	73	45 48
O.....	Ofercidos	34	64	66	46	57
P.....	Empregas	80	65	47	79	

(Ver solução noutra página)

É urgente internar uma infeliz jovem desequilibrada mental

S. BRÁS DE ALPORTEL — No Instituto de Surdos e Mudos de Bencaente, em Coimbra, foi internado o pequeno Luis, de S. Brás de Alportel, a que o *Jornal do Algarve* oportunamente se referiu. Foi o justíssimo saldo duma dívida que a sociedade tinha em aberto, e que vai possibilitar a recuperação duma criança que revelava invulgar inteligência. Parece que o seu caso se processa num ritmo normal, enquanto o seu feitio especial vai conquistando simpatias e amizades.

Com outra criança a fatalidade marcou encontro: a Maria Dalila!

O quadro dramático que se nos deparou numa visita propositada a este lar desesperado, foi um estilete que feriu o mais recôndito da nossa alma. Esse instante perdurará a ferir-nos a sensibilidade.

Catorze anos incompletos, olhos a fitar o vazio, trauçando uma canção deparou-se na minha frente uma silhueta estranha. Impressionado e cheio de ternura murmurei o nome de Dalila, e ela esmagou-me apenas o chapéu e tentou arrancar-me sem o mais elementar vislumbre duma reacção mental equilibrada. Um nervosismo persistente alastra tornando o ambiente pesado e sal da quele lar, que deve ser um inferno, quando devia ter direito também à felicidade.

Os dias passam, os anos rolam indiferentes à tragédia e à dor. A humanidade caminha no campo científico em procura do soro milagroso que levante um dique à leucemia, ao cancro e às doenças mentais. Mas o horizonte estreita-se e a luminosa progressão perde energias ante o desespero dos homens que nos seus laboratórios ensaiam cobaias, esperando ansiosamente que o milagre se dê sob os escorbos da dor dilacerante, no penoso vale de lágrimas da vida.

Os pais extremos que se enlevam e embriecam nos seus filhos, quando estes são atingidos pela crueldade de doenças implacáveis tornando os seus entes queridos em fantasmas grotescos, refugiam-se de joelhos nas lajes frias em silêncio e meditação. Em orações repassadas de fé, intercedem e perguntam a Deus a razão de castigos tão dolorosos, que atingem a inocência immaculada nos alvores da vida, onde o pecado ainda não pode causar ruínas!

Sondam alucinados os mistérios divinos e na medida em que a sua fé se dilata, novas esperanças irrompem numa luminosidade crescente. Mas se o auxílio invocado demora, o desespero cava profundos sulcos e, muitas vezes, acaba por brutalizar o que de mais belo a Providência nos concedeu: o espírito! Nesta encruzilhada se encontra a família de Maria Dalila! Pai, mãe, avós e irmãs!

Extenuado, vencido mas não convencido, este agregado familiar ainda espera! Quantas cruzadas a mulher portuguesa, neste período crítico da vida nacional, estreitou num amplexo? Que prova de solidariedade humana, que divina e extraordinária lucidez as mães de Portugal não têm patentado? Que meritorias acções no campo social elas têm resolvido? A acção piedosa das senhoras é um alento, é a voz de Deus no seio das famílias, onde a sombra de entes queridos no cumprimento dos seus deveres patrióticos flutua numa chama de amor cujo invólucro, a saudade, está sempre presente, num misto de crepes e rosas de esperança.

As senhoras, que encarnam tão altas missões, que grangearam a admiração profunda da nação reconhecida, que são mães amantíssimas, devem lembrar-se que uma mãe humilde, nos arredores de S. Brás de Alportel, pede desesperadamente que lhe internem uma filha querida, nas garras duma doença cruel.

É preciso internar quanto antes esta jovem numa casa de saúde!

F. C. NEVES

Apenas noventa segundos

A FIM de protestarem contra as velocidades excessivas nas estradas, os locutores de Rádio Juventud de Saragoça Luis del Val e Henrique Calvo vão fazer uma viagem daquela cidade a Madrid num cilindro de estradas. Um grupo de investigadores do Instituto de Inframicrobiologia de Bucarest propôs-se estudar a vida de diversos micróbios. As observações situam os estafilococos em primeiro lugar na escala de longevidade. Sobre o papel ou em ovos conservados pelo frio podem manter-se 50 a 60 dias, enquanto que no pó ou nas paredes podem viver vários meses. Em certos meios especiais de cultura, criados no laboratório, os estafilococos conservam a sua virulência durante 11 a 12 anos. Se estes meios são secos os micróbios vivem até 30 anos. O maior Parlamento do mundo é o chinês pois conta 3.040 deputados. Estes, ao contrário dos parlamentares do resto do mundo, não recebem ordenado mas somente uma indemnização que os reembolsa do que deixam de ganhar na sua vida profissional. Desde 1959 até agora foram realizadas em Espanha 100 sondagens petrolíferas que totalizaram 200 quilómetros de profundidade. O presidente da Junta de Freguesia de uma aldeia próxima de Paris, verificando que os automobilistas não reduzem a velocidade ao atravessar a povoação, mandou colocar à entrada desta um cartaz com os seguintes dizeres: «Atenção automobilistas! Diminua a velocidade porque nesta terra não há hospitais». Os 500 médicos reunidos num congresso realizado em Munique calcularam que o número de calorías queimadas diariamente por uma dona de casa nos afazeres do lar é o seguinte: fazer a cama, 5,4 calorías-minuto; escovar um tapete, 7,8; lavar a louça, 4,5; ministrar um castigo corporal a uma criança de dois a sete anos, 9; assomar-se à janela para conversar com a vizinha, 3,5; trabalhar na cozinha, 11; fazer as compras em mercados e mercearias, 60. Quanto ao marido se é operário gasta diariamente 19 calorías-minuto; se é empregado de escritório, 5,2; se é contratador de obras, 1,8, e se é empresário, 0,8. Um sargento ajudante que serve no Exército das Antilhas holandesas recebe um soldo mais elevado que o próprio governador da colónia, isto devido aos extraordinários que lhe são abonados pelos seus 72 filhos. O sargento adoptou-os precisamente para ter aumento de soldo. Recebe mensalmente cerca de 240 contos.

HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181—Teleg. RENOtel—LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

PESSOAL PARA HOTEL DE 1.ª CLASSE

PESSOAL MASCULINO: Chefe de Mesa; Chefe de Vinhos; Cozinhaeiros; Cafeteiros; Porteiros; Ascensoristas; Mandarões; Barmen; Pessoal de bandeja e Jardineiro.

PESSOAL FEMININO: Recepção; Mesas; Quartos e Lavandaria.

Aceitam-se inscrições no HOTEL SOLE MAR, em Albufeira.

Prédio-Vende-se

2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga e da Princesa, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

O folclore deve ser respeitado na sua pureza, que é culto pela tradição

Conclusão da 1.ª página

como participação de que o noivado vegetal sulino está prestes a realizar-se. Recebidos pelo sr. prof. José Joaquim Gonçalves, que à causa do seu conchelo e mórmente desta freguesia onde se radicou tem devotado um esforço meritório e digno de apreço, em breve a nossa conversa rumava para algo a que este tavirense dedica especial e compreensível afecto: o seu rancho, o Rancho da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que acompanha desde a fundação. É a propósito do nascimento do grupo que nos elucida:

— Este rancho surgiu em 1947 e entre as razões várias ressalta o desejo de dar cumprimento ao voto formulado pelo dr. Castro Fernandes, então subsecretário das Corporações, no acto de posse da Junta Central das Casas do Povo, para que cada um destes organismos tivesse o seu rancho folclórico, que fosse um verdadeiro repositório e elemento activo de manutenção das tradições de cada região. Aquela sugestão e o desejo de que o folclore da região tivesse um grupo organizado, com evidentes vantagens de ordem cultural e formativa, levou-nos a formar o rancho. A ideia encontrou o melhor entusiasmo na freguesia e muitas foram as adesões que se verificaram. Dizer que tudo foi fácil seria trair a verdade, mas mereceu das boas vontades surgidas o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira apareceu para servir o folclore algarvio. E com esse objectivo sempre temos vivido ao longo destes dezito anos de existência.

— El volvidos estes anos de actividade considera que os objectivos e ideais vividos no instante da criação e que animam a vida do rancho tenham sido concretizados?

Sem uma hesitação a resposta surge:

— Absolutamente! O Rancho, além de ser um lúdico intérprete das danças do Algarve, tem servido como uma autêntico cartaz da província, que tem sabido prestigiar, dando grande projecção à Casa do Povo e sobretudo ao conchelo tavirense, pois que lá fora, quando nas suas actuações, é apenas o Rancho de Tavira. Daqui que possa responder com uma plena afirmativa à sua pergunta. Faz-se folclore com a honestidade que lhe deve ser peculiar e propagandea-se o nome do conchelo. Não será isto uma justa concretização dos objectivos para que o Rancho foi criado?

Concordámos com a afirmação do sr. prof. Gonçalves, e desejámos saber como se processa a actividade, que o mesmo é dizer o dia-a-dia do agrupamento. Fomos prontamente elucidado:

— Os ensaios realizam-se normalmente ao sábado à noite e têm sido vários os ensaiadores que têm dirigido e ensinados o Rancho. Por vezes há necessidade de substituir elementos, por razões de ordem vária, como por exemplo a emigração e outras. Então são experimentados outros rapazes e raparigas, que, possuidores de boa vontade, volvido algum tempo estão aptos para serem integrados no conjunto. No aspecto financeiro, que como é de calcular é sempre difícil, o que aliás julgo acontece com a maioria dos agrupamentos folclóricos, a Casa do Povo da Conceição de Tavira vota nas suas receitas normais uma verba, evidentemente de

reduzido pecúlio, para o Rancho. Acontece ainda que por vezes a Junta Distrital de Faro dá a sua ajuda. Mas tudo é insuficiente para uma obra completa.

— E quais têm sido as fontes de recolha dos números que fazem parte do vosso repertório?

— Na sua base esteve a audição da tradição oral e popular, como é próprio, bem como uma consulta insistente e profícua junto de pessoas de avançada idade e que nos forneceram elementos valiosíssimos sobre a maneira de dançar nos seus tempos de moços e moças. dos trajes, dos costumes e de tudo quanto o folclore comporta. Existem muitos pontos de contacto entre danças desta região, que abstraído a serra com uma individualidade própria forma na quase totalidade uma unidade folclórica. Aliás a existência de vários ranchos neste conchelo diz bem da riqueza e verdade do folclore no conchelo de Tavira.

A entrevista rumou depois para uma recordação de algumas actuações do Rancho. O nosso interlocutor, que o conhece não só desde o seu aparecimento, como ainda na sua fase de concepção, volvé o pensamento para o passado e diz-nos:

— Como sucessos maiores das dezenas de actuações que temos tido, recordo a nossa presença em Santarém, no Festival de Folclore da famosa Feira de Santarém; em Abrantes, na Feira de S. Mateus e em Lisboa, em festivais internacionais, quer no Estádio do Restelo, como no Pavilhão dos Desportos. Recordo ainda a nossa presença em Huelva e noutras cidades da Andaluzia, onde actuámos a convite dos respectivos alcaides. Sabe, é que o corridinho é diferente, galvaniza, empolga e faz vibrar. E quando a nossa música se senta-se perpassar nos auditórios um ambiente de entusiasmo, que provoca um movimento de carinho para os nossos ranchos.

— Em atenção a este momento de excepcional índice turístico, que a obtenção de um milhão de visitantes num ano, vem demonstrar ainda mais a sua importância, perguntámos:

— Conhecido o momento turístico que o Algarve atravessa agradecemos nos dissesse qual julga ser a colaboração a prestar pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira?

O sr. prof. José J. Gonçalves, que é também presidente da Comissão Municipal de Turismo de Tavira, elucida-nos:

— Os ranchos têm a prestar uma colaboração activa, pois fazem falta aos turistas para mostrar as danças, cantares e músicas da nossa terra. O folclore está de maneira indissolúvel ligado ao turismo. Essa colaboração a que atrás me referi pode ser prestada quer em festivais, como em representações quase permanentes. Recordo o êxito que foi por exemplo uma pequena festa que fizemos na nossa freguesia. Um grupo de duzentos turistas franceses queria ver dançar o corridinho. E fomos sondados para o efeito. Anuímos como sempre, pois que tudo faremos para prestigiar o nome do Algarve. Mas aí a actuação foi diferente. O rancho actuou numa eira, ao ar livre, sob o céu deste nosso Algarve. E enquanto os pares dançavam o corridinho os visitantes eram obsequiados com produtos da nossa terra, havendo surgido uma reunião que para sempre lhes ficará gravada na mente. As referências e os agradecimentos foram tantos que seria fastidioso enumerá-los. Isto prova bem quanto o folclore tem que estar presente numa boa obra turística.

E foi a vez do jornalista lamentar não ter tido a dita de assistir a esses momentos de cunho tão algarvio, a essa jornada sem programas, nem fátuos engalanados, nem artificialismos, mas que foi para esses duzentos franceses um autêntico festival do Algarve. Bem haja o Rancho da Conceição de Tavira por este serviço prestado à região sulina.

A entrevista prosseguiu no mesmo tom de interesse.

— Quais são presentemente as dificuldades maiores que se vos deparam?

— Além da parte material, que já foquel e que é de uma exigência enorme, pois necessitamos renovar todo o vestuário, verifica-se também a saída de alguns elementos para o estrangeiro por via do êxodo rural. Quanto à primeira dificuldade como deve calcular a despesa do vestuário é grande, pois o rancho é constituído por doze pares, cinco acordeonistas, um tocador de ferriños, além do ensaiador e do dirigente. No que respeita à saída de elementos é sempre difícil dum momento para o outro substituir sem quebra do nível do conjunto.

Lançámos então uma nova pergunta: — «Os grupos, como os homens são um universo de sonhos» — quais são os projectos que mais vos interessava realizar?

— Antes de mais a renovação do vestuário e calçado para que o Rancho se possa apresentar condignamente nas suas actuações, algumas de grande responsabilidade no ano em curso, entre as quais destaco um convite recebido para actuarmos no famoso Festival Internacional Folclórico de Santa Marta de Portuzelo. Por outro lado gostaríamos poder concretizar um convite recebido para actuar em França, que só no ano passado não foi um facto por razões meramente fortuitas, entre as quais inclui um grave acidente sofrido pela pessoa que estava tratando dos nossos assuntos nessa região em que actuaríamos. Seria, estou certo não só uma bela jornada para o folclore português, como uma alegria para quantos algarvios labutam naquele país.

E a derradeira pergunta surgiu, quando colocámos a questão:

— Na defesa do nosso folclore qual julga possam ser as medidas a tomar pelos organismos responsáveis?

Com um gesto decidido, o sr. prof. José Joaquim Gonçalves responde:

— Acabar de vez com essa fantochada de indivíduos a quererem «inventar» folclore, sem fundamento e sem respeito nenhum pela tradição. Essas canções e essas danças serão um bom número de revista, mas nunca de folclore, que se quer genuíno e autêntico para ser sério. Esses grupos prestam um mau serviço e são os maiores inimigos do folclore.

A tarde chegava ao fim, inundando o céu de tonalidades sanguíneas. A nossa conversa, em perfeito ambiente de cordialidade decorreu cêlere e atíngia também o seu final. Escutáramos sonhos, anseios, projectos, dificuldades, tudo sob a cúpula do belo folclore algarvio, que tem neste valioso Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira um baluarte firme e decidido não só na defesa da sua pureza, como da sua expansão.

Que os seus sonhos e projectos encontrem a justa concretização.

Que as dificuldades enunciadas, barreiras a um maior progresso das suas actividades, sejam vencidas a bem do folclore algarvio, que o mesmo é dizer do nosso Algarve — província querida que tem nesse alegre e buliçoso corridinho a expressão verdadeira da alma do seu povo.

JOAO LEAL

Voz de São Bartolomeu de Messines

Pare, escute e olhe — Perigo de morte!

Na estrada que liga Silves com esta localidade, coincidindo precisamente com a entrada na Avenida João de Deus existe uma passagem de nível muitíssimo perigosa. Além da elevação que faz entre os carris, o que é bastante perigoso, para os volantes poucos providentes, tem ainda outro perigo. Este é um afunilamento, pois a avenida é bastante larga, e a estrada também, e a passagem de nível bastante estreita. O que descrevemos aliado à falta de sinalização luminosa é de um perigo bastante grave, para quem não conheça semelhante passagem.

ESTAÇÃO DA C. P. — A estação de caminhos de ferro desta localidade é bastante movimentada, mas está mal apetrechada. Não tem sala de espera e que prejudica bastante o viajante que tem de esperar. Faz o lugar de sala de espera a sala da bilheteira, a qual não tem o mínimo de condições que seria de exigir.

A estação dista da povoação cerca de 700 metros, e, como nos tempos que correm são frequentes os atrasos dos comboios em relação ao horário previsto, os viajantes têm que esperar para não voltarem à povoação. Outro problema é o da gare de embarque. Ainda há poucas semanas se passou um episódio bastante lamentável. A gare é muito diminuta e sucedeu que a uma senhora doente, para subir para o comboio, tivesse que lhe pôr um banco, para que pudesse embarcar. No entanto, toda a gente sabe que o prolongamento da gare é quase impossível devido à falta de espaço, pois a estrada passa perto e afunila, junto ao final da gare. Porque não se constrói, na frente uma estação nova, a qual além de beneficiar toda a gente, evitava uma passagem de nível?

MELHORAMENTO — Soube com bastante regozijo que a Comissão Pró-Messines, em colaboração com a Junta Autónoma das Estradas, vai inaugurar no dia 8 de Março do corrente ano o embelezamento da Avenida João de Deus, que consta de ajardinamento e colocação de bancos na dita artéria. Estando situado na dita Avenida o monumento ao ilustre poeta que foi João de Deus, passa a ser para o visitante um belo e colorido cartão de boas vindas, aos que chegarem de dia. E os que chegarem de noite! Esses contentar-se-ão em ver o monumento à luz de dois fracos reflectores, pois a Câmara Municipal, que já há bastante tempo, prometeu iluminar a dita artéria, parece não estar disposta a cumprir em dias mais próximos a sua promessa. E porquê?

JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS — Está em estudo pela Comissão Pró-Messines a possibilidade da construção de um jardim-escola, na terra onde nasceu o insigne poeta, o que seria mais um a juntar aos inúmeros já existentes no País. Obra do mais digno aplauso, merece ser compreendida e acarinhada, para que possa prosseguir até ser uma realidade.

ERNESTO CABRITA

Motor fora de borda

Motor Evinrude de 15 HP., usado, em óptimo estado de conservação, vende-se. Informa José Emílio dos Santos Pardal, Largo do Mercado, 65 — FARO.

NA CULTURA DO TOMATEIRO

Os estragos feitos pelas pragas do solo SÃO CONSIDERÁVEIS. UTILIZE NA ADUBAÇÃO, OU JUNTO À PLANTA, ortane 5 (pó insecticida com 5% de clordano) E NÃO PERDERÁ TEMPO EM NOVAS PLANTACOES. Mais económico e mais activo de que qualquer adubo insecticida

Compre Utilize Compare Mais um produto ORMENTAL vendido por: Manuel António Feliciano Produtos para a Agricultura Telef. 67 (armazém) e 72 Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA

Recomendamos este produto para as grandes culturas das hortas de Vila Real de Sto. António



novos... Sensacional!

UM PRODUTO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, COMPOSTO À BASE DO ÓLEO EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA, A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRÁVEZ DO

CREME TARTARUGA

PRODUTO DE GRANDE ACÇÃO ESTIMULANTE, ELIMINARÁ GRADUALMENTE AS RUGAS, RESTITUINDO À PELE TODA A SUA FRESCURA.

M. Campos

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA • A. DA LIBERDADE, 35 • T. 21666

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

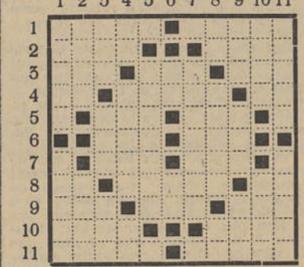
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

JAN 1965 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 2



HORIZONTAIS: 1 — Oídio; espécie de dança a dois tempos; 2 — Relativo ao bronze; veste usada pelas mulheres indianas; 3 — Zombar; ausência; abundância; 4 — Pref. desig. de afastamento; padecer; viração; 5 — Viscera; álcool proveniente da destilação do melão; 6 — Casa; parente; 7 — Dignidade militar entre os turcos; composição poética; 8 — Art. ant.; grãinha; sádia; 9 — De maneira nenhuma; aia; semelhante; 10 — Ajustar; pequena abertura; 11 — Cacho de cocos; estampilhar.

VERTICAIS: 1 — Variedade de fruta manga, na Índia Port.; grande bedeleira; pl. 2 — Agáta muito fina; limpe; 3 — Recitar; via; dialecto românico, falado ao norte da França; 4 — Moenda; espécie de remo; graceja; 5 — Dispersara; 6 — Prep.; pref. desig. de priv. 7 — Vila do Alentejo; 8 — Art. pl.; ostentação; criminosa; 9 — Família; tritura; sinal ortográfico; 10 — Animal recém-nascido; peixe; 11 — Arvore de Timor, de madeira branca; assolar.

(Ver solução noutra página)

Funcionalismo Público

Foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do tribunal da comarca de Silves, o sr. Rui Correia Vieira Soares, oficial de diligências, interino, do tribunal da comarca de Lagos.

Vítimas de acidentes mortais

Em Setúbal, quando reforçava as amarras de uma tralheira, caiu à água e morreu afogado o marítimo sr. Bernardino José Alves, de 45 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Odete Alves.

Em Silves, ao descer a ladeira de S. Pedro, caiu da bicicleta e morreu o sr. José Gonçalves Rocha, de 38 anos, casado, corticeiro, residente naquela cidade.

Em S. Marcos da Serra um muro que desabou, devido à infiltração de água da chuva, matou a sr.ª D. Maria Antónia Duarte, de 55 anos, casada.

Vítima de atropelamento, faleceu em Lanus (Argentina), a sr.ª D. Idalina de Brito Martins Rêco, de 69 anos, viúva, natural de Quêfres (Olhão).

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 53 FARO

PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Codornizes

Vivas para reprodução e mortas para consumo, vende COTURNICULTURA PORTUGUESA. Praceta Coronel Pires Viegas, 3 — Telef. 1164 — FARO.

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação. Julita — Travessa Santo Amaro - Lagos - Tel. 434.

camisa

YIPUIRA

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195\$00
Teltext-Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

A povoação de Cabanas atacada pelo mar que continua a destruir a ilha que lhe servia de protecção

CABANAS — Devido ao vendaval que tem açoitado a costa algarvia, o mar invadiu a rua marginal desta povoação e as ruas confinantes que ficaram inundadas por os esgotos se encontrarem entupidos.

A localidade, já sem a protecção natural que desapareceu pouco depois da reabertura da barra artificial de Tavira, vai receber durante o resto do Inverno os embates do mar se não se acudir a reforçar o enrocamento de pedra que já mal a defende pois tem abatido muito.

A ilha que protegia a povoação até perto de Caecla já desapareceu numa extensão de cerca de cinco quilómetros por mais de 50 metros de largura. O mar já investiu com o arraijal da armação da Abóbora e derrubou as primeiras casas, esperando-se que ainda este Inverno desapareça o resto.

As «parelhas» impedem a actividade dos pescadores

A juntar à fúria da Natureza temos a maldade dos homens. Os pescadores têm-se visto em dificuldade este Inverno para fazer a temporada do polvo. Muitos barcos não pescaram e outros abandonaram a faina por as suas artes terem sido destruídas pelas «parelhas», barcos de arrasto espanhóis e talvez também por alguns portugueses, que chegam a arrastar em quatro braças de água.

Mesmo os tresmalheiros, arte muito desenvolvida nesta localidade que deve ter a maior frota do género do País, têm sofrido grandes prejuízos ocasionados pelos citados barcos que lhes destroem as redes as quais importam em dezenas de contos.

Esperamos que as entidades competentes dispensem a esta terra a protecção que ela merece.

O Glória Futebol Clube em festa

Por motivo da passagem do 1.º aniversário da sua secção de cinema esteve recentemente em festa o Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António que assinalou a efeméride com a exibição do filme «Duelo ao Sol».



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

doze atuns que constam do citado quadro sinéptico. SALVADOR MENDES

A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

(Conclusão da 1.ª página)

quando daquela fuga, por vezes, em população em cujo campo de actividade não se tem verificado até então qualquer exercício piscatório e relativo à espécie em causa ou mesmo a outra qualquer espécie ictiológica.

No que respeita à matéria do número sétimo, deveremos elucidar que o mais importante resultado obtido com as marcações de tunídeos, não está, de facto, na migração transatlântica de dois atuns de barbatana azul (bluefin), visto que, na realidade, não se deverá considerar tal facto como uma «migração normal desses tunídeos, mas, sim, como uma excepção, anormal e impetuosa fuga orientada no sentido oriental, revertida em «migração anormal» e provocada pela própria captura e subsequente marcação, fuga essa que estimulou no atum fugitivo o fenómeno de o heliotropismo matutino que o orientará no decurso dessa fuga.

Admitimos, ainda, mas com menores probabilidades de acerto, que o elemento orientador do atum naquela fuga, tivesse sido a corrente quente do «Gulf Stream», que como precedentemente vimos, se dirige das costas da América para as da Europa. A natureza emotiva da fuga — e só esta — é que se deverá considerar como motivo natural dessa travessia transatlântica — ou «migração anormal» — e não propriamente um normal fenómeno periódico migratório, fenómeno este que apenas visa a reprodução da espécie respectiva e a subsequente superalimentação, para efeito da necessária e indispensável hibernação e consecutivo período de cio, o que, de forma nenhuma, deveria ter presidido a essa «anormal migração», visto que se admite que os atuns marcados, ao efectuarem a travessia transatlântica, já estariam imaturos, isto é, isentos do estado de cio.

De resto, a ciência actualmente não sanciona como normais (e com sobejia razão), as grandes migrações dos atuns. É que a espécie tunídeos tem, normalmente, movimentos migratórios limitados e apenas levados a cabo para efeito de reprodução e superalimentação e adentro do «campo de actividade» da respectiva população, e não muito para além dele, como agora tão esmeradamente se pretende asseverar sem qualquer fundamento sério e seguro, e, simplesmente, com fundamento no facto de alguns atuns marcados nas costas americanas terem, anormalmente, empreendido a travessia do Atlântico, do Ocidente para o Oriente.

No tocante à substância do número oitavo, dever-se-á continuar a acreditar, sem sombra de dúvida, como se tem vindo a afiançar até agora, que as inúmeras populações de tunídeos dispersas por todas as latitudes e longitudes deste vastíssimo oceano (o Atlântico), são absolutamente distintas e independentes umas das outras. Isto, porém, não quer dizer significar, de forma nenhuma, que por motivo de circunstâncias várias, alguns atuns de dada população, não possam transferir acidentalmente, de forma provisória ou definitiva, a sede da sua residência primitiva, para a sede de outra distinta população, como parece suceder por vezes com alguns atuns capturados, marcados e libertados depois, e ainda com aqueles que ocasionalmente se ferem, de certa gravidade, nos anzóis dos aparelhos de pesca e após deles se terem libertado.

No que concerne ao número nono — e segundo o nosso modesto entender — as muitas marcações requeridas com o objectivo de, tanto quanto possível, se avaliar da extensão na qual as populações tunídeos do Atlântico Ocidental se misturam com as do Atlântico Oriental, não parece passar, salvo o devido respeito, de mera inutilidade, pelo que reverterão certamente infrutíferas para o fim em vista, como tudo, mas tudo, parece evidentemente indicar, visto que, de facto, não há mistura de populações, quer elas estejam próximas ou distantes umas das outras. Apenas se poderá verificar, quando muito, que, por circunstâncias várias, um ou outro atum, de uma outra população ocidental, possa, mediante duradoura, anormal e extensa fuga, provocada por causas várias, invadir anormalmente o domínio de uma outra população de tunídeos, localizada na parte oriental do Atlântico; e, caso assim aconteça, passarão, em geral, esses recém-chegados, a residir definitivamente na população em que ocasionalmente se introduziram. Poderão até alguns atuns, em fuga desorientada, introduzir-se em população sítua em qualquer dos quadrantes geográficos, onde passarão de futuro, e de modo definitivo, a fazer vida em comum com os respectivos habitantes. Todavia, os atuns que assim mudam de população, jamais voltarão a ela;

b) Segundo documento — Sumário das marcas recuperadas de atuns de alheta azul, obtidas pelo Woode Hole Oceanographic Institution. — Como já referimos, este documento respeita tão-sómente a um quadro sinéptico (quadro 2), e do qual constam doze atuns de alheta azul (bluefin) marcados e recuperados, desde 5 de Julho de 1964 a 4 de Agosto de 1962. Este interessante quadro sugere e mostra o seguinte: 1.º — Que, as capturas e subsequentes marcações, em dado ano, se iniciaram em 24 de Maio e se prolongaram pelos meses de Junho, Julho e Agosto. Não há, portanto, capturas e subsequentes marcações realizadas em Setembro nem no decurso do Outono e Inverno, o que reputamos necessário e indispensável para assim se tentar realizar um estudo completo e tanto quanto possível perfeito, sobre o fenómeno migratório das espécies tunídeos, caso a sua captura seja possível, com os escasos meios de que actualmente dispomos, adentro do seu quartel de

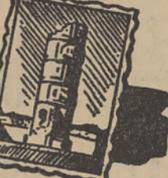
Inverno, e, aí, nomeadamente, no decurso da estação hibernal.

Do facto supracitado, parece inferir-se que sómente em Maio, é que na região marítima respectiva, se inicia a desova do atum que periodicamente a frequenta, visto que, normalmente, o atum em estado de maturação sexual, o usa no decurso do período de cio, não aboca a isca que se lhe apresenta, como, aliás, parece bem notório e cientificamente verificado e demonstrado com o atum e tantos outros peixes, período de tempo esse em que esses peixes se abstem de toda e qualquer alimentação, por mais apetitosa que ela se afigure;

2.º — Que tudo parece indicar que os atuns desovados nos locais indicados no citado quadro (a área atlântica do arquipélago das Bahamas), respeitam nomeadamente a população localizada no Golfo do México e, também, no Mar das Caraíbas, cujos habitantes após o equinócio da Primavera, se deslocam, ou correm migratoriamente, dessas regiões marítimas para o Oriente, dispersando-se depois de atingirem aquelas áreas, por outras regiões marítimas mais ao sul e, sobretudo, mais ao Norte delas, para tanto compelidos pela necessidade indispensável da realização de uma superalimentação, no que são auxiliados na marcha para o Norte pela corrente de águas quentes do «Gulf Stream»;

3.º — Que é de considerar e analisar, seguidamente, o caso de cada um dos

Loulé... em retrato



NÃO temos lido quaisquer referências ao Carnaval do Estoril, tendo-nos constado que se não realiza no corrente ano.

A ser assim, e dado que no Algarve há três localidades a promover os referidos festejos e que estes prometem, no corrente ano, assumir maior beleza, temos que o fulcro da atracção do Carnaval será o Algarve, já de si tão tentado para a preferência turística.

Parece-nos de bom augúrio esta circunstância, pelo que pode representar de propaganda para a nossa Província, mas importa saber se outras terras além de Loulé, se outras Juntas e Comissões de Turismo, têm encarado o problema do alojamento que vai, certamente, suscitar-se.

Não importa apenas dar ao visitante quer nacional quer estrangeiro, bons motivos de apreciação e divertimento, mas aceitá-lo e hospedá-lo em condições que não tornem frustrados e falhados as vantagens que estamos, constantemente, a desdobinar na nossa propaganda.

Se, na realidade, o Carnaval que se segue à floração da amendoeira, no corrente ano, já estiver um pouco libertado da avalanche do forasteiros que nos visitam por este motivo, o problema parece-nos um pouco mais facilitado.

Mas se as instalações hoteleiras, ainda estiverem peçadas ou parcialmente peçadas com os visitantes atraídos pela floração da amendoeira, então teremos um problema de alojamento grave, muito grave, pela impossibilidade de receber e alugar uma massa de forasteiros que excede decerto, embora por poucos dias, as épocas balneares.

Se o tempo nos ajudar e o Sol do Algarve, se dignar presidir a esses dias de festa e alegria há a solução de abrir os parques de campismo e ainda solicitar das entidades proprietárias de campos de espectáculo que as mantenham abertas pela noite fora.

Enfim, a nós, cabe-nos lembrar ideias, sugestões, pareceres, que são concebidos em boa intenção. As entidades hoteleiras e sobretudo as responsáveis pelo desenvolvimento turístico da Província, cabe a responsabilidade de se precaverem para que o mal, que se prevê, seja o menor possível.

Vende-se

Propriedade de alguns hectares, junto à estrada Portimão-Faro, próximo da estação dos C. F. e a 3 km. da praia. (5.449).

Sr. CONSTRUTOR:

Já pavimentou o seu prédio? Já pintou o seu prédio?

Se não o fez, no seu interesse procure em Faro, na Rua do Alportel, 140-140-A, CLAUDINO & ROLDÃO, que são distribuidores exclusivos, no Algarve, de: Parquetes IMPAR, Tintas RIPOLIN-DECORA e Colas CASANOVA.

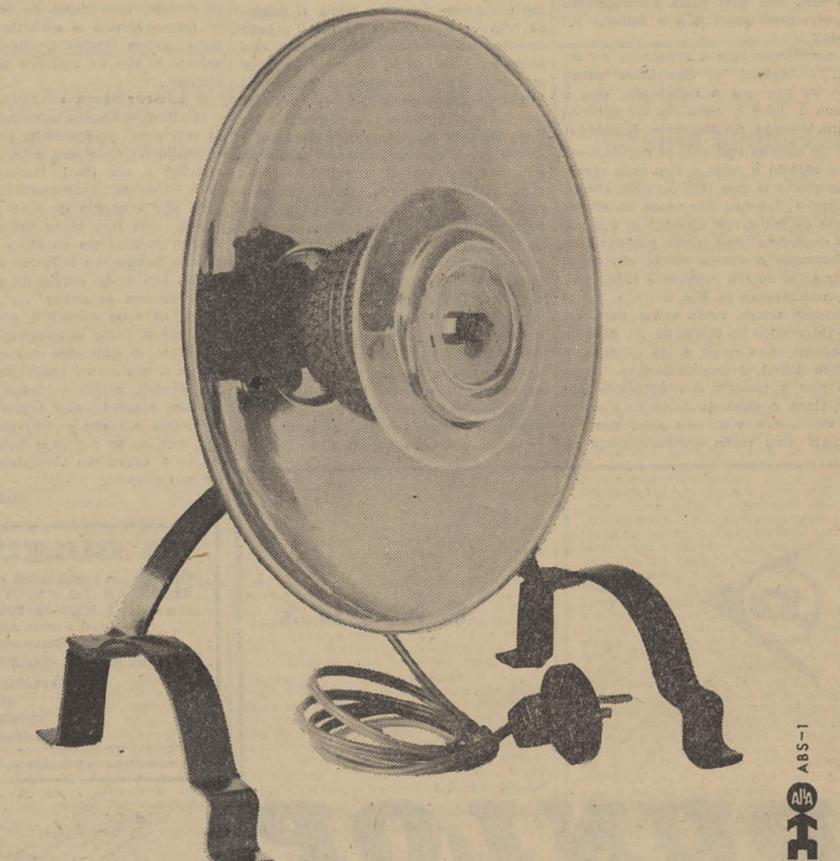
Jornal do Algarve

Ao assumir as suas funções, a direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, eleita para este ano, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao Jornal do Algarve agradecendo a colaboração que sempre temos prestado àquele clube e, em especial, ao desporto da pesca.

Arti Para fingir em casa, use tintas

SNEL DETERGENTE LÍQUIDO. MÁXIMA CONCENTRAÇÃO MÁXIMA ECONOMIA. OBRUHO IDEAL DA SUA LOCA. UM SO ESGUICHO E PRONTO!

SENSACIONAL OFERTA SNEL



LEVE PARA SUA CASA ESTE MAGNÍFICO RADIADOR ELÉCTRICO! SÓMENTE 28\$50

e a frase "ECONOMIA SNEL Um só esguicho e pronto!" que deverá recortar da parte detrás do frasco SNEL ou duas recargas vazias de SNEL

SNEL UM SO ESGUICHO...E PRONTO!

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM PROBLEMA DIFÍCIL DE RESOLVER... Várias têm sido as pessoas que, abeirando-se de nós, chamam a nossa atenção para a forma como é tratado o lixo recolhido no saneamento da nossa cidade, forma essa que, devido à pestilência emanada, incomoda toda a vizinhança da estreita estabelecida pela Câmara anterior.

Pomos os olhos com os nossos próprios olhos; desejávamos saber qual o grau de razão que assistia aos habitantes do sítio de S. João.

Realmente, melhor lugar a Câmara não podia ter escolhido para a sua estreita cidadania. Ali, está muito melhor do que onde se encontrava, próxima do campo desportivo e das suas belas praias. Ali, ao menos, está longe dos olhos da cidade e também dos nossos visitantes. Ali, portanto, está muito bem situada.

Porém, os indivíduos queixosos têm razão em clamar: o lixo traz também cadáveres podres de bichos e de peixes, segundo constatámos, e os empregados são forçados a reduzir esse perigosíssimo estado de putrefacção por intermédio de fogueiras à superfície do solo, fazendo exalar durante essa operação os eflúvios repugnantíssimos da sua pestilência incomodativa!

Claro... nós temos feito ver a todos os queixosos que semelhante problema é difícil de resolver pelo motivo da Câmara não possuir terrenos próprios para tal saneamento e se for acarretado para mais longe da cidade, mesmo assim, irá incomodar outras pessoas aumentando as despesas dos respectivos transportes.

No entanto, sempre desejamos lembrar às entidades camarárias que aquilo que não se pode fazer, não se deve fazer. Não se deve fazer o lixo que se encontra a levar-se ao mar, fazendo levantar um muro bastante alto, para que do lado da estrada o lixo não possa ser visto pelas pessoas que por ali passam, alargando-se a estrada convenientemente, pois que ela ali está devidamente arborizada (foi manha antiga de alguém), fazendo-se então um tratamento adequado, à base da cal ou qualquer outra droga, evitando-se, assim, a exalação nauseabunda do lixo e fazendo, ao mesmo tempo, os empregados daqueles serviços manter a estrada da Fonte Coberia, naquele local, sempre asseada e não na última em que quase sempre se encontra.

DEVEMOS MELHORAR O ASPECTO TURÍSTICO DA NOSSA BAÍA! — Caminhando pela Avenida em direcção à estação de caminho de ferro e até à entrada da Baía de Lagos, só se nos depara o lixo entre os reflexos de uma luz brilhante, incomparável, de um sol ardente, acolhedor!

Ao passarmos a ponte de cimento, seguindo até à praia na margem do rio todos os despejos vão parar: terra, arames podres, papéis, latas de toda a ordem e lixo de toda a espécie. A entrada da Meia Praia parece um cemitério de latas velhas e porcaria.

É verdade que lá está, do lado do rio, uma tabuleta de madeira, dizendo que é proibido vasar ali lixo, mas a inconsciência dos carroceiros continua a denunciar de sua imensa teimosia. "Porque será que aquilo continua?" Vasar terra, latas e lixo à beira do rio melhorará o caminho contra os efeitos das águas na enchente?

UMA OBRA QUE SE ETERNIZA... — Em 1 de Fevereiro de 1964, o ministro das Obras Públicas, na reunião de estudo na Câmara de Lagos, acompanhado de alguns elementos do seu Ministério, ordenou que se concluísse, com a maior urgência, o estudo da doca do porto de pesca de Lagos de modo que a respectiva obra fosse posta a concurso ainda em 1964 e ficasse o mesmo resolvido.

Decorrido um ano de ansiedade e esperança, veríamos a obra concluída, com imenso desgosto, que ainda está por concluir e parecem bastante demoradas as sondagens no local da referida doca! Sondagens?! Mas sondagens para quê?

Pois se já foram feitas sondagens há já tantos anos! Foi a ilustre engenharia Abecassis quem as dirigiu, elaborando uma planta compreensível, a qual foi oficialmente aprovada. É verdade que a dita encontra-se amarelecida, devido à acção do tempo, aferrolhada em alto armário, qual esqueleto abandonado.

Essa planta, sim, era a de um verdadeiro porto de abrigo e servia bem os interesses da nação. Uma muralha partia da Ponta do Pinhão até à altura em que acentuava a defesa dos ventos do sueste, sendo a barra de entrada para o porto natural que era então o rio de Lagos, aberta para leste da que existe, a qual oferece grandes dificuldades às embarcações, quando há vendaval nos mares de Lagos.

É isto que todo o homem do mar pode compreender. A entrada estrangulada a que condenaram o porto de pesca da minha pobre terra, em dias de temporal, pouca serventia oferece aos barcos dos pescadores que arriscam a vida na sua faina!

Mas, já que assim fizeram, de nada servem os meus comentários. É pena que o nosso saudoso conterrâneo eng. João Lino de Sousa Galvão — que dirigiu superiormente as obras do porto de Ponta Delgada, nos Açores — não seja vivo, para assim me coadjuvar na minha forma de pensar!

UM APELO — Sim, um apelo: pedimos a todos os cidadãos lacobrigenses, ricos e pobres, velhos e moços, que façam tudo para evitar dificuldades, sejam elas de que ordem for, à Câmara da nossa terra!

Só ajudando a Câmara na sua boa orgânica, a nossa terra pode elevar-se perante os olhos daqueles que nos desconhecem, pensando que somos diferentes daquilo que realmente somos, com muito orgulho — o orgulho natural e superior de algarvios!

Façamos, pois, por auxiliar, todos unidos, moralmente, a Câmara, para que ela se sinta encorajada na caminhada que vai trilhando, muito embora lentamente, em prol de Lagos!

POLÍCIA E G. N. R. — Tenho bradado aqui a grande necessidade que faz a polícia cívica em Lagos, para coadjuvar a imprescindível e útil G. N. R. na defesa do pacato povo lacobrigense das arremetidas dos desvairados vândalos, noctívagos — essa mocidade transviada, que ludindo a vigilância dos pais, pratica, por vezes, incorrecções prejudiciais para com os seus semelhantes!

Porém, habituado a cumprir, sem discutir ordens superiores, com a rectidão militar, quando era obrigado a destacar, eu teria de alabar nem que fosse para a própria inércia, sem o mais leve observação, sem o mais pequeno queixume, não fazia ideia que existissem em Portugal corporações com mais direitos do que os militares e G. N. R. É que só ultimamente vim a saber que a Polícia destacada para as cidades fora de Lisboa pertence às respectivas Câmaras e por estas são feitos os pagamentos dos devidos ordenados, com ajudas de custo e residência para os agentes casados!

Ora, assim, já não sei eu quem bradará por polícia para Lagos, porque, nesse modo, não estando a Câmara devidamente recheada de dinheiro, isso iria aumentar o seu pesadíssimo fardo! Assim, portanto, em vez de polícia, eu direi que melhor seria aumentar o efectivo da útil G. N. R., corporação que sempre tem sabido desempenhar a sua missão com elevada dignidade.

O serviço de policiamento deve ser feito pela G. N. R. em traje civil durante a noite, para melhor apanhar em flagrante delito os transgressores da ordem.

A interrupção do trânsito nos passeios à tarde e à noite, em várias partes da baixa da cidade, continua esta-belecida pelos tais idiotas de sempre!

O CONCURSO «PASSA PALAVRA» E O SEU RESPECTIVO JÚRI... — Na última sexta-feira de Janeiro, assistimos ao programa da TV, para vermos a figura que fazia nesse concurso o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Fernandes Calado, estudante liceal. E foi de veras surpreendidos que verificámos que o júri, embora constituído por individualidades muito cultas, nem sempre está devidamente seguro do seu papel. E não admira não ter todas as referências das coisas de alto abaixo do nosso País, mas admira-nos muito o júri não estudar bem, antecipadamente, os temas a apresentar aos concorrentes, para, assim, se evitarem as surpresas momentâneas, arrancadas dos mesmos concorrentes cheios de raiva, mas por vezes prejudicados injustamente!

E já agora, permita-me o sr. dr. Ramiro da Fonseca, que o informe do seguinte:

O meu conterrâneo Manuel F. Calado estava dentro da sua razão, quando sustentou com V. Ex.^a a verdadeira etimologia da palavra *Bensafrim*. Se V. Ex.^a vier a Lagos ver as amendoeiras em flor, depois de passar por Aljezur e Alfombras, passar por Bensafrim, freguesia pertencente ao concelho de Lagos. Verificará, que, a poucos metros e a leste da estrada nacional, para sul, corre uma importante ribeira, a qual tem o seu estuário no rio de Lagos.

A palavra *Bensafrim* é de origem árabe e quer dizer simplesmente: «terra de bruxos». É que, embora os lusitanos sejam, na sua grande parte, descendentes do povo árabe, quando os mouros desbarataram os bárbaros na Península, não compreendendo a cultura dos seus irmãos, ilustrados no sul da Lusitânia pelos seus ilustres visitantes fenícios e gregos, atribuíram tudo a obra de bruxedo!

É por isso, que eu penso: para ser júri nesse concurso «Passa Palavra» os seus componentes devem estar bem preparados, estudando antecipadamente todos os assuntos em causa, para que não sejam má figura.

O nosso conterrâneo teve pouca sorte, em virtude das perguntas vulgares terem sido feitas aos seus companheiros, cabendo-lhe as mais difíceis.

ANDAM ARRASTOES NA COSTA!... — Vários têm sido os pescadores que, de bruscos clamores, nos têm informado, que durante todo o santo ano de 1964 viram arrastões espanhóis arrastando as suas artes na nossa costa, desde Sagres a Lagos! Chegaram mesmo a arrastar a poucas braças de fundo — onde aos pescadores portugueses é expressamente proibido pescar com as nossas artes!

Sendo assim, e continuando semelhante vandalismo, a destruição da nossa pesca será um facto, e estará na eminência de se perder a nossa maior riqueza — a indústria piscatória e conserveira!

Parece-me que, para melhor garantia do que nos pertence, o Governo da Nação devia formular normas salutarmente tendentes a acabar com este estado de coisas.

As normas estabelecidas são arcaicas e de fracos resultados, porque os prevaricadores, uma vez apanhados são apenados, e o pescado vendido em proveito do País, e os responsáveis são levados a tribunal. Porém, as multas são tão insignificantes que os mestres dos arrastões apenados, assim que levantam ferro, logo fazem nova pesca reabilitando imediatamente a multa paga, mesmo nas nossas barbas.

Outro pescador garantiu-me que, certa noite do Verão passado, andando a sua traineira na faina da pesca, em dado momento viu outra traineira que surgia navegando na sua direcção, de faróis apagados. Houve gritaria da primeira traineira. O barco de faróis apagados era um arrastão espanhol, o qual não fazendo caso dos gritos passara sobre as redes portuguesas. Os nossos homens ficaram, como é de calcular, totalmente indignados.

De bordo do arrastão, que se afastava, partira um tiro de bala de espingarda!

É preciso pôr cobro a todos estes abusos!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

CRÓNICAS LIGEIRAS

A estátua de Afonso III

TENHO seguido com interesse um inquérito levantado em determinado semanário de Faro acerca do local mais conveniente para a colocação da estátua de D. Afonso III. Desde o princípio ele me pareceu inútil porque o lugar para a estátua não deve, nem pode, ser outro que o largo que tem o nome do rei conquistador do Algarve, ali dentro das muralhas da capital algarvia, perto do «arco do repouso» que, segundo a tradição, foi o sítio onde D. Afonso III deve ter descansado.

Foi com alegria, portanto, que li o magnífico artigo de fundo do «Correio do Sul», num dos seus últimos números.

Quando estudava em Faro, foram às centenas as vezes que atravessei o típico largo, quase sempre engalanado com as flores do belo jacobinista da escola do magistério. Ainda não tinha sido destruído, por essa altura, o pequeno monumento ao centro da praça, o qual, embora pobre, dava uma nota da presença do rei que se batera pela nossa Província. A inclemência do tempo, que não perdoo, ou as diabruras do rapazio destruíram-no e hoje o largo apresenta uma certa desolação que só a estátua e o arranjo de todo o pavimento poderão fazer desaparecer.

Diz, a certa altura, o «Correio do Sul»: «Quanto aos outros locais que para o monumento se alvitram, há que considerá-los inteiramente dignos de uma devida valorização. Do que discordamos inteiramente é que ela tenha que ser feita à custa alheia, tirando de um sítio para pôr noutra e amarrando-nos dessa forma à ideia de que não podemos valorizá-los a todos. Isto é que não nos parece ser de bom farejense...»

Ponhamos o D. Afonso III no Largo para que foi oferecido; no Largo que tem o seu nome; no ambiente que lhe pertence; perto do Arco do Repouso, a que está ligada a sua recordação; no cenário próprio em que exerceu a sua actividade; no caminho que os seus passos possivelmente percorreram; no recinto para cuja valorização contribuirá, enriquecendo com a sua presença o monumento que lá se encontra e não pode ser minimizado nem... transferido, e auxiliando desde já e poderosamente a transformação daquela «Vila-a-Dentro» que bem deve merecer de todos os farenses.

Concordamos absolutamente e oxalá não tarde a colocação da estátua no lugar que lhe pertence. A Câmara Municipal de Faro, com o seu novo presidente, não deixará com certeza de satisfazer este anseio dos farenses que é o de todos os algarvios. — T. da L.

Palavras cruzadas

Solução do problema n.º 2

HORIZONTAIS: 1 — polmo, polca. 2 — eneo, sari. 3 — rim, rum. 4 — ex, gener, ar. 5 — rim, rum. 6 — uno, tio. 7 — aga, odo. 8 — el, arilo, sa. 9 — não, ama. tal. 10 — avir, rima. 11 — selim, selar.

VERTICAIS: 1 — peres, nenas. 2 — onix, lave. 3 — ler, rua, oil. 4 — mo, ginga, ri. 5 — semeara. 6 — em, im. 7 — Mértola. 8 — os, ruído, re. 9 — lar, moe, til. 10 — cria, sama. 11 — aloro, talar.

Cerca — Vende-se

Sítio Sto. Amaro — Lagos

Óptima vista sobre a baía. Trata José António Amores — Lagos ou Constantino Lima, Rua Pedro Ivo, n.º 12-2.º, dto. — Lisboa.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COADJUVANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

A construção de uma praça de touros em Vila Real de Santo António

Transcrevemos, com a devida vénia, do nosso prezado colega «Folha do Domingo» a seguinte local:

Chega-nos às mãos a comunicação do jornalista Américo Saraiva Mendes, dedicado crítico tourmódico de «Flam», apresentada quando da realização, em Lisboa, do Congresso Nacional de Turismo.

Em relação ao Algarve, o seu autor escreveu: «O Algarve, El Dorado do Turismo nacional exige um tauródromo, pelo menos a construir em Vila Real de Santo António para aproveitar, com base, o aficcionado espanhol. Tenho em vista, uma vez mais, o exemplo dado pela Espanha na construção de praças, na orla costeira do Mediterrâneo, como as de Marbella, de San Felu de Guixols e de Benidorm».

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-l.º — FARO

Telefone 368

As sardinhas à Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

Câmara Municipal de Olhão

AVISO

Aquisição de um veículo de transporte de carnes

Torna-se público que esta Câmara Municipal recebe, até às 12 horas do próximo dia 24 de Fevereiro, propostas em carta fechada para o fornecimento de um veículo para transporte de carnes.

As condições deste fornecimento encontram-se patentes na Secretaria deste Corpo Administrativo, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Olhão, Secretaria da Câmara Municipal, aos 27 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA não é somente delicioso, contém como os bons lactínios, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

A venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gorido

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Café Portugal

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Firmo

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 326363 • Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21589

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos
Coberturas
Asnas
Pertis
Ripas
Vigas de grande vão

Fábrica em
FARO
Sítio do Bom João
Telefone 1159

MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES NO ALGARVE

Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159 **FARO**

Nem angústia, nem medo, nem temor

A nota solta que sob este título um jovem algarvio... no dia 26 de Dezembro do ano findo, sugeriu-nos as considerações que pedimos sejam arquivadas neste periódico. A primeira — também é a rar — é a de que, se os «beatless» e os «teddy-boys» não têm dinheiro para cortar a gadelha que usam e abusam, alvitramos que adquiriram um daqueles pentes com lâminas de barba no interior que cortam tão bem o cabelo como o barbeiro e pouco mais custam que três dezenas de escudos. Na Feira das Indústrias de Lisboa apareceu até um desses aparelhos descoberto por um português na Exposição dos Inventores de Bruzelas. Esses aparelhos vendem-se em algumas cutelarias de Lisboa e até já os vimos à venda na Feira Popular de Lisboa. E quanto a dizer que no Inverno as cabeleiras sempre servem para alguma coisa, faz-nos lembrar o dito do falecido professor do Liceu de Faro (nesse tempo ainda se chamava de João de Deus), de que a cabeça dos alunos não servia só para pôr o chapéu; e, por outro lado, recorda aqueles sujeitos encaparrados que não usam chapéu, mas que, quando chove e faz frio, já alguém observou que qualquer ás da bola tem mais admiradores que o mais distinto cientista, cujas descobertas em prol da pobre humanidade sofredora deviam ser, mas não são — ídolo das multidões.

então também podemos dar tal nome ao baturé dos negros africanos — mas estes nada sabem da melodia e das regras da harmonia e da composição, que os intelectuais da música têm estruturado, desde Bach, a Beethoven, a Rameau, a Riemann, etc. Diz o prof. Freitas Branco que na época do Romantismo, os salões de Paris tentaram opôr o pianista Thalberg ao genial Liszt, mas sem êxito, tendo-se provado deste modo e mais uma vez, que o factor intelectual é decisivo, porque, se apenas se tratasse da técnica e de efeitos pianísticos, a diferença não teria sido tão sensível. Não deve ser difícil compreender que qualquer obra-prima, na opinião dos intelectuais da Música, deve antes de tudo emocionar, quer dizer, provocar um estado de alma, mas mais ainda, deve resistir a uma análise fria. E é assim que ela pode fazer nascer uma admiração, ao mesmo tempo entusiástica e racional, e por consequência duradoura. Pode-se até certo ponto gostar da música sem a compreender e mesmo sem procurar compreendê-la. Neste caso, ela constitui simplesmente um prazer sensual, um relaxamento mundano e chama-se então uma arte de agradar, essencialmente frívola e superficial. Mas não se pode compreendê-la sem a amar, porque a própria análise das emoções que ela nos produz e os processos pelas quais estas emoções se produzem, tornam-se numa fonte de prazer intelectual, puro e ilimitado, desconhecido de todos aqueles que deles não têm conhecimento e para quem a verdadeira música, a música dos músicos, será sempre letra morta.

UM ALGARVIO DE MEIA IDADE

PUZZLE DE PALAVRAS

Solução — Problema n.º 3

A... Trela; B... Sanca; C... Cena; D... Miscaro; E... Ditas; F... Allinha; G... Zelo; H... Judas; I... Pus; J... Dozão; K... Miradas; L... Assinha; M... Sêde; N... Malhas; O... Dados; P... Usas.

As estrelas de encantadas,
Riscam o azul, dão mais luz...
São as palhinhas doiradas
Da caminha de Jesus

Brigada técnica do Sindicato de Profissionais Hoteleiros

Deslocou-se ao Algarve a brigada técnica do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa a fim de examinar aproximadamente 150 candidatos de várias categorias. Os exames realizaram-se em Sagres, Lagos, Portimão, Armadão de Pera, Albufeira, Faro e Monte Gordo. Os resultados em geral foram bons não havendo grande número de reprovações. Ao mesmo tempo a direcção da secção distrital aproveitou para tratar com a direcção do sindicato da montagem dos cursos de aperfeiçoamento profissional para as secções de mesa e cozinha, os quais devem ter início no próximo mês.



por JOSÉ DOURADO

Necessidade de sinalização proibitiva de estacionamento de veículos e peões junto ao sítio das Quatro Estradas

DEVIDO a constantes aglomerações de bicicletas e peões que geralmente ao fim da tarde se verificam no sítio denominado «Quatro Estradas», o trânsito naquele cruzamento faz-se com algumas dificuldades e até já se têm registado alguns desastres embora de pouca gravidade. Um local que é, por assim dizer, a porta principal da vila, terá de estar completamente desimpedido para que os veículos, que amudadas vezes por ele passam, não encontrem dificuldades.

Julgamos, pois, que este problema terá fácil solução se se colocar naquele local um sinal de proibição de estacionamento de veículos e peões, bem visível, e cuja área abrangida pela proibição atinja pelo menos um raio de seis a sete metros do centro da bifurcação. Deixamos aqui este nosso alvitre na esperança de que as entidades responsáveis por estes assuntos se debruçam sobre o caso com o devido cuidado.

CONTINUA POR DEMOLIR A CASA QUE OBSTRUI A ENTRADA DA ESTRADA MUNICIPAL DE PECHÃO — Encontra-se ainda por demolir a casa que se encontra obstruindo a estrada municipal que liga a sede do nosso concelho a Pechão. Não podemos compreender tal facto porquanto desde há muito se concluíram os melhoramentos que sofreu aquela via de comunicação. Dotada esta dum razoável piso e portanto permitindo a sua utilização por veículos de toda a espécie, torna-se esta anomalia uma verdadeira ratoeira para os mais desprevenidos. Além disso o desvio que a estrada sofre em redor daquele edifício é um lamaçal perigosíssimo nos tempos invernosos.

Sabemos que as dificuldades surgidas para a expropriação e demolição da casa a que nos referimos têm sido imensas, mas não podemos acreditar que elas sejam de tal monta que obriguem a perdurar por mais tempo este estado de coisas. Esperamos portanto que num futuro muito próximo possamos verificar a total solução deste problema.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico — Foi autorizado a desempenhar as funções de chefe do pessoal menor da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. António José, contínuo de 1.ª classe da mesma escola.

Primário

Estão a concurso os seguintes lugares: feminino: Brejos, Albufeira; mistos: Vale Pegas, Albufeira, Gíões, Alcoutim, Parchal (Lagoa) e Bernardino (Tavira).

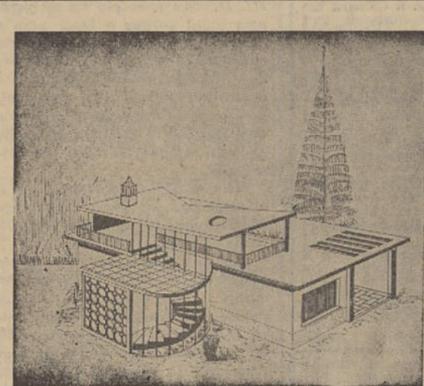
Foi extinto o posto escolar misto de Alte (Loulé).

A seu pedido, foi exonerado de escriturário de 1.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Faro o sr. José dos Santos Baptista.

Estão a concurso os seguintes lugares vagos em escolas: masculinos: 1.º e 2.º lugares da escola n.º 3 de Ta-

Sr. LAVRADOR!...

Para boas colheitas — Boas sementes Encha o celeiro e obtenha maior forragem cultivando os milhos híbridos produzidos por VIVEIROS DO FALCÃO Engenheiros Agrónomos Especializados Agente autorizado: MANUEL ANTÓNIO FELICIANO Telef. 67 (armazém) e 72 — Cavadeiras — VILA NOVA DE CACELA Não perca tempo e dinheiro utilizando sementes de inferior qualidade



ALGARVESOL

Portimão-Praça da República, n.º 13 2.º Esq.
Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

NECROLOGIA

D. Maria José Trindade Pinto Simões

Faleceu em Lagoa, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Maria José Trindade Pinto Simões, de 77 anos, viúva de José dos Santos Simões, mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Pinto Simões Vaz de Mascarenhas, casada com o sr. António Aguiar Vaz de Mascarenhas, proprietário em Monchique e presidente da comissão local da U. N., e dos srs. drs. António e José Pinto Simões, médicos, respectivamente, em Lisboa e Albufeira, casados com as sr.ªs D. Maria Helena Martins Morgado Pinto Simões e D. Corina Saler Simões, e irmã do sr.ª D. Maria Marta Trindade Pimentel e do sr. dr. Sebastião Trindade Coelho, médico em Lagoa.

Francisco Alvo Junior

Para o cemitério de Portimão, com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. Francisco Alvo Junior, de 79 anos, proprietário e industrial, natural daquela cidade, que faleceu em Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Farrobina Alvo, pai dos srs. eng. Celestino da Costa Alvo e Luís da Costa Alvo e irmão dos srs. José e dr. Rogério dos Reis Alvo. O sr. Alvo Junior era sócio das firmas Severo Ramos, Lda., Facho, Lda., e Nova Sociedade de Conservas, Lda.

António Corvo Trindade

Do Hospital Militar da Estrela para o cemitério de Vila Nova de Caxela, sua terra natal, realizou-se o funeral do sr. António Corvo Trindade, de 21 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Isabel Maria Rosa Gonçalves Corvo e um filho de terra idêntico e era filho da sr.ª D. Maria Narcisca Corvo e do sr. António Bernardo Trindade.

D. Maria Otília Eusébio Coelho

Causou profundo pesar, em Estói, onde era natural, a notícia do falecimento, há dias, em Lisboa, da sr.ª D. Maria Otília Eusébio Coelho, de 52 anos, irmã do sr.º assinante sr. Francisco Vicente Eusébio, presidente da Junta de Freguesia daquela localidade. A extinta era casada com o sr. Vasco Marques Coelho, professor do Instituto Auriélio da Costa Ferreira e proprietário e director dum Colégio de Reeducação Pedagógica, mãe da sr.ª D. Maria Margarida Eusébio Coelho Murta Rebelo, irmã da sr.ª D. Maria Adélia Eusébio da Silva Ferreira, sogra do sr. dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, cunhada da sr.ª D. Maria Celeste Eusébio e do sr. dr. António da Silva Ferreira, tia do sr. dr. António Manuel Eusébio da Silva Ferreira e Francisco Manuel Eusébio, oficial da Marinha Mercante.

O funeral que se realizou em Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João, teve largo acompanhamento, dado que a sr.ª D. Maria Otília Eusébio Coelho, desfrutava de muitas simpatias, pelo

vira; feminino: Vendas, Portimão; mistos: Cerro do Ouro (Paderne, Albufeira), S. Bartolomeu (Castro Marim), Rua Nova (Marmeleite, Monchique), Foz do Ribeiro (Silves), Malhão e Bernardino (Tavira) e Salema (Budens, Vila do Bispo).

seu trato cativante e inteligente. A família enlutada e, particularmente ao sr. Francisco Vicente Eusébio, nosso assinante, *Jornal do Algarve* apresenta sentidas condolências.

D. Maria da Conceição Sousa Marques

Em Vila Nova de Caxela faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Marques, viúva, de 86 anos, natural da freguesia de S. Tiago (Tavira), mãe dos srs. Quintino de Sousa Marques, José Rodrigues Marques Júnior e João Sousa Marques e das sr.ªs D. Maria Marta Rodrigues Horta e D. Lucinda Rosa Marques Paulino e avó do sr. António Rodrigues Marques Costa.

Também faleceram:

Em SANTO ESTEVAO (Tavira) — o sr. Joaquim Martins Palmeira, viúvo, de 76 anos, proprietário, pai da sr.ª D. Maria José Palmeira, sogro do sr. Joaquim Pedro Flor da Rosa, e avó do sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, funcionário de Finanças em Tavira. Em ODIAXERE (Lagos) — a sr.ª D. Henriqueta da Conceição, de 87 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Brites Joaquina Gamba Torres; avó da sr.ª D. Maria Elisa Gamba Torres, estudante liceal, e do menino António Manuel Gamba Torres e sogra do sr. Manuel Calado Torres.

Em MERTOLA — o sr. José Pedro Monteiro da Lança Cordeiro, pai do sr. dr. Manuel Coelho da Lança Cordeiro, conservador do Registo Predial em Oeiras; irmão da sr.ª D. Amélia Monteiro da Lança Cordeiro e do sr. dr. Manuel Coelho da Lança Cordeiro, subdelegado de Saúde na Nazaré; cunhado da sr.ª D. Maria Amália Allen Gomes e do sr. dr. Manuel Francisco Gomes, subdelegado de Saúde em Mértola, tio dos srs. drs. Manuel Eduardo Barreto Allen Gomes e Alfredo Barreto Allen Gomes, inspector da P. J.; Francisco Eduardo Allen Gomes e António Manuel Silva Botas da Lança Cordeiro, e sobrinho das sr.ªs D. Maria Rita Allen e D. Cristina Maria Allen Revés.

Em LISBOA — a sr.ª D. Leonor das Baixinas, de 88 anos, solteira; tia da sr.ª D. Cristina Sérgio Baioa Monteiro e dos srs. Leonel, Eugénio e João Sérgio Baioa.

Na MINA DE S. DOMINGOS — o sr. José Martins dos Santos, de 92 anos, viúvo, aposentado da empresa mineira, pai das sr.ªs D. Maria Martins Santos Baptista e D. Barbara Martins Santos Silva e sogro dos srs. Francisco António Luis, José Baptista e António Francisco da Silva.

Em LISBOA — a sr.ª D. A. D. Elisa Martinheira, de 62 anos, viúva, natural de Mexilhoeira Grande. — o sr. Francisco Paulo de Carvalho, de 74 anos, farense-chefe, aposentado, natural de Ovar, casado com a sr.ª D. Agripina Rosa Paulo de Carvalho, pai da sr.ª D. Judite Paulo de Carvalho, mãe dos srs. Eduardo e Rogério Paulo de Carvalho.

— a sr.ª D. Raquel Maria Nunes Bernardino, de 80 anos, natural de Tavira, viúva.

— a sr.ª D. Maria da Conceição, de 83 anos, natural de Silves, mãe dos srs. José Luis e António de Jesus Gil. — o sr. Francisco Viegas, de 68 anos, natural de Aljezur, pai do sr. Manuel Pacheco da Costa Viegas.

— a sr.ª D. Maria dos Santos Cabrita, de 40 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. António Joaquim Vieira.

— a sr.ª D. Elisa das Dores Silva, de 75 anos, natural de Alte, viúva, mãe do sr. Eládio da Silva Valente, agente técnico de Engenharia dos Serviços Fábri da Casa da Moeda.

— a sr.ª D. Virgília da Conceição Nargio Marques, viúva, de 76 anos, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Rosalina e D. Gabriela e dos srs. Alvaro e António Marques.

— o sr. Vitorino Rodrigues Anastácio, de 71 anos, natural de Luz de Tavira, proprietário, casado com a sr.ª D. América da Costa Anastácio, pai da sr.ª dr.ª Maria Antónia da Costa Anastácio e sogro do sr. João Sabino Gon-

Não dê legumes a crianças com menos de seis meses

Observam-se frequentemente perturbações graves em crianças de menos de seis meses de idade depois de se lhes ter ministrado refeições constituídas por legumes e especialmente de espinafres. Alguns casos graves induziram médicos da Clínica Infantil da Universidade de Berlim a investigar o fenómeno. Verificou-se o seguinte: Sendo uma área plantada de legumes adubados com salitre ou com adubo natural, o espinafre absorve e acumula quantidades consideráveis dos sais nítricos. Em si, esses sais não são perigosos. Produzindo-se, porém, em crianças de poucos meses, por qualquer razão, perturbações digestivas, os sais são transformados em nitratos. Estes representam, porém, um tóxico perigoso por alterarem, mesmo em quantidades mínimas a hemoglobina. Este processo é a origem de perturbações graves com sintomas nítidos de intoxicações. Os médicos da Clínica Infantil de Berlim advertem, por isso, expressamente o perigo de se ministrarem a crianças de menos de seis meses determinados legumes, especialmente espinafres, beterraba vermelha e as várias espécies de couves na forma de papas de legumes ou sopinhas. Estes legumes só podem ser acrescentados à alimentação depois de as crianças atingirem um determinado grau de desenvolvimento. Já se indicou o limite mínimo de idade de seis meses.

«0 13»

Rua Batista Lopes, 13
FARO — ALGARVE
PORTUGAL

VOLTA A RECORDAR QUE A BASE DE UMA ELEGANTE «TOILETTE» É UMA BOA CINTA E UM BOM SOUTIEN

DURANTE O BALANÇO 20 %

DE DESCONTO NAS CINTAS • SOUTIENS CAMISAS E COMBINAÇÕES DE NYLON CONTINUAM A CHEGAR MALHAS INGLESA

OS C. T. T. NO ALGARVE

Telefones automáticos

No último domingo passaram a funcionar pelo sistema automático as redes telefónicas de Estói e S. Brás de Alportel assim como todas as povoações e lugares dependentes das mesmas.

A seu pedido, foi exonerada a operadora do quadro de reserva, sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Aguiar, de Portimão.

Soldado algarvio morto em Angola

CASTRO MARIM — Causou profunda mágoa a notícia da morte em Angola, em acidente de viação, do primeiro-cabo 497/63, Tomás António dos Anjos Nobre, de 22 anos, que estava em serviço naquela província. O infeliz rapaz era filho do sr. Francisco Venício Nobre e da sr.ª D. Maria dos Anjos Bandarra Nobre, a quem numerosas pessoas desta vila, tocadas pela desgraça, apresentaram condolências. A colectividade a que pertencia o Tomás António dos Anjos Nobre teve a bandeira a meia haste, e alguns estabelecimentos tiveram meia porta fechada. Também, em sinal de sentimento, não houve a habitual sessão de cinema.

calves, diplomado em Engenharia. — o sr. Horácio José António, de 47 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Arminda da Conceição, pai do menino Horácio Manuel Gonçalves Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Mercedes e do sr. Horácio João Rodrigues. — o sr. Virgílio António da Glória, de 52 anos, moço de espada, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Leonor dos Anjos Almeida da Glória e pai do sr. Dorindo Edgar Almeida da Glória. — o sr. Francisco Pereira dos Reis, de 42 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Neves Baixo e pai do sr. Francisco Neves Pereira. — a sr.ª Lúcia Santana Espírito Santo, de 83 anos, natural de Olhão. — o sr. José Coelho Cabanita, de 80 anos, natural de Boliqueime, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Teresa Cabanita e do sr. Constantino Coelho Cabanita.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas condolências.

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON { À máquina e à mão }
EORLON { GRANDES NOVIDADES }
Lã: Shetlands-Tweed-Escocesa-Austrália-Merina-Algodões-Ráfias-Perlappas
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira
ROSA & COMPANHIA
(Fabricantes na Covilhã)
EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12



SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.
Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.
Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER



CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA VIDELA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS VIDELMÉRCA R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TEL. 765897 - LISBOA

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
RECOMMANDE • RECOMMENDED
 Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
 RESERVAS:
 TELEFONES 385 e 1121
 TELEG: RESIDENCIAMARIM
 RUA GONÇALO BARRETO, 1



DESPORTOS
FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ganharam os mais decididos

Foi gorada a expectativa que rodeou este prélio e exactamente porque o quadro visitante necessitou do triunfo para manter intactas as suas aspirações mais apressadas do temor de perder, optou por uma toada cautelosa, com denunciação de propensão para a cobertura das suas linhas da rectaguarda, defendendo uma igualdade inicial que em certa medida favorecia os seus propósitos.

Acoticeu porém que o quadro farense mais atrevido e consciente no processo ofensivo do seu futebol, destruiu através de um lance inspiradíssimo de Simões os intentos do antagonista e quando este se decidiu por uma esquamização marcadamente rascante já os homens de Faro, com recuo para Rodrigues, não permitiram a concretização dos intentos alhandrenses.

O «guia» marcou e... perdeu

Porque o único gol registado ao longo dos noventa minutos no campo da Tapadinha, marcou o exacto momento em que a função se voltou as rédeas do brilhantismo embora não conseguisse levar ao triunfo a sua equipa, antes derrotando-a numa jogada de evidente infelicidade.

Mas embora o tento de Reina na própria rede seja a causa visual do inéxito dos algarvios parece-nos ser outra a razão da derrota, exactamente aquela já apontada noutro fracasso da equipa em Marvila: O zero do seu ataque, uma dianteira que tem futebol na cabeça e nos pés e que no último domingo esteve longe do poder realizador que se lhe reconhece. Mérito do antagonista? É de pressupor que sim, mas também pensamos em menor decisão dos dianteiros olhanenses que esperamos seja mal momentâneo.

O «querer» dos locais justificativo do êxito

Porque o quadro barlaventino esquamizou com consciência os seus lances e poderia até ter alcançado mais tentos.

Basquetebol no Algarve

Nacional da II Divisão
 Liberdade, 47 — Olhanense, 38

O prélio que o Olhanense foi disputar ao campo do Liberdade em Campolide teve interesse em todo o seu decurso, dado que só poucos minutos antes do fim o vencedor se definiu.

De início a equipa de Olhão mostrou-se com mais personalidade tendo mantido a posição de vencedor desde o primeiro ao décimo segundo minuto do primeiro tempo. Essa superioridade começou a declinar mercê do melhor acerto do quinteto lisboeta que reagindo com bastante querer conseguiu uma série de 7 pontos sem resposta, numa período pequeno de tempo que viria a virar o jogo. Esta travessura nessa altura um momento de desorientação que lhe foi fatal. Ao intervalo o marcador acusava 20-13 favorável ao clube local.

No tratamento a equipa algarvia reagiu bem e aos 12 minutos estava a vencer por 27-25, julgando-se que viria a vencer com facilidade. Mas a descaída que se verificou na primeira metade do encontro voltou a registar-se e os lisboetas conseguiram novamente vantagem no marcador, que suberam manter até final. Ao fim e ao cabo a vitória coube à equipa de Lisboa sobre o clube do seu adversário atacando com vontade e querer na altura precisa.

Na equipa olhanense Samuel actuou um pouco abaixo das suas possibilidades por nitida falta de treinos, pois se encontra no serviço militar.

A arbitragem esteve a cargo da dupla Eduardo Nascimento-Luis Ramos cuja actuação enferrou de muitas deficiências com faltas de critério na apreciação das faltas cometidas pelos elementos de ambas as equipas. O factor «casa» deve ter influenciado o trabalho dos árbitros.

As equipas alinharam:
 Olhanense — Luis do (22), Relvas, M. Brito (8), José Santos (2), Samuel (5), Humberto Gomes (1), e Américo Pinto.

Liberdade — Ildebrando (19), Conceição (12), Hermenegildo, Cruz, José Henriques, Ricardo (6) e Martinho (10).
 Faroense, 60 — Nacional, 51.
 Nacional da I Divisão — Portimonense, 40 — Cuf, 45.

J. DOURADO

ATLETISMO

«Prova do Natal»

Resultados das provas de corta-mato — prova do Natal — da Mocidade Portuguesa, realizadas em Faro, nas categorias de iniciados e juvenis.

Iniciados — 1.500 metros — Individual — 1.º, Custódio Soares, Ala de Tavira; 2.º, Luis Ventura, Ala de Silves; 3.º, José Dourado, Ala de Faro; 4.º, João Cordeiro, Ala de Loulé; 5.º, António Marques, Ala de Vila Real de Santo António; 6.º, Fausto Dias, Ala de Faro; 7.º, Fernando Maruta, Ala de Loulé; 8.º, Vitor Palmilha, Ala de Tavira; 9.º, Joaquim Valentim, Ala de Silves; 10.º, José Agostinho, Ala de Faro; 11.º, João Martins, Ala de Loulé; 12.º, Vitor Mendonça, Ala de Tavira; 13.º, António Ferreira, Ala de Monchique; 14.º, Fernando Oliveira, Ala de Silves; 15.º, Carlos Coelho, Ala de Loulé; 16.º, Carlos José, Ala de Faro; 17.º, José Silva, Ala de Monchique; 18.º, João Henriques, Ala de Faro.

Por equipas — 1.º, Faro, 19 pontos; 2.º, Tavira, 21; 3.º, Loulé, 22; 4.º, Silves, 25 pontos.

Juvenis — 2.000 metros — Individual — 1.º, José Romão, Ala de Faro; 2.º, José Viola, Ala de Silves; 3.º, José Teixeira, Ala de Tavira; 4.º, Vitor Pereira, Ala de Tavira; 5.º, Valdemar Jacinto, Ala de Portimão; 6.º, Francisco Martins, Ala de Silves; 7.º, João Reis, Ala de Portimão; 8.º, Olímpio Brito, Ala de Faro; 9.º, João Merlin Nobre, Ala de Faro; 10.º, Vitor Leote, Ala de Silves; 11.º, Francisco Guerreiro, Ala de Loulé; 12.º, Manuel Reis, Ala de Faro; 13.º, Renato Mendonça, Ala de Tavira; 14.º, António Baptista, Ala de Tavira.

Por equipas — 1.º, Faro, 18 pontos; 2.º, Silves, 18; 3.º, Tavira, 20 pontos.

Novos Corpos Gerentes

Clube de Xadrez de Portimão

Efectuou-se na sede do Grupo «Amigos de Portimão» a assembleia geral ordinária do Clube de Xadrez de Portimão para eleição dos corpos gerentes para o ano em curso, que ficaram como segue:

Assembleia geral — presidente, dr. Manuel Bentes; secretários, José Rodrigues Sanches e eng. António Gaspar Patrocinio. Suplentes, Joaquim dos Santos e José Luciano Severiano.

Direcção — presidente, Joaquim Prazeres; vice-presidente, Francisco José Mendes Purtado; tesoureiro, A. Veríssimo Hilário; secretário, António Candeias Nunes.

Conselho fiscal — presidente, eng. Hélder Sardinha; vogais, António R. Gonçalves e Deodato S. Guerreiro.

Louletano Desportos Clube

Em assembleia geral, o Louletano Desportos Clube elegeu os novos corpos gerentes. São eles os seguintes: direcção — dr. Manuel Mendes Gonçalves, Joaquim Guerreiro Brásio, Francisco Vargas Freire, Daniel Farrajota Fernandes, Manuel Farrajota Martins, Joaquim Fragoso Matos, Artur Marcos Guerreiro, Manuel Coelho, Júlio Coelho, José Vitória Neto, Francisco Pinto Carrusca e Albino Fialo. Assembleia geral — dr. João Barros Madeira, José de Sousa Gonçalves e José Ferreira Torres. Conselho fiscal — António Maria Andrade, José Correia Varela e José Viegas Bota.

Sport Algez e Benfica

Realizou-se a assembleia geral do Sport Algez e Benfica, para eleição dos seus corpos gerentes, o que deu o seguinte resultado: Assembleia geral — presidente, Manuel R. da Conceição Trindade; 1.º secretário, Constantino Gonçalves Rodrigues e 2.º secretário, José António Adolfo. Direcção — presidente, Rogério Lopo das Neves; secretário, José Amílcar C. Cabrita. Conselho fiscal — presidente, José Severino Cabrita, secretário, José das Dores Neto Cabrita e relator, José António Costa.

Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro

Ficaram assim constituídos os novos corpos gerentes da Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro:

Conselho geral — presidente, capitão Jerónimo José Nunes da Glória (da Casa do Povo de Mexilhoeira Grande); 1.º secretário, João Graciano da Silva Eusébio (da Casa do Povo de Moncarapacho); 2.º secretário, José de Sousa Dias (da Casa do Povo de Paderno).

Direcção — presidente, Joaquim de Sousa Tomé (da Casa do Povo de Conceição de Faro); secretário, José Cavaco Vieira (da Casa do Povo de Alto); tesoureiro, Joaquim Pacheco (da Casa do Povo de Estói).

Delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha em Olhão

Realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Delegação de Olhão do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, Manuel Francisco Lã; secretário, António Jacinto Ferreira Júnior. Substitutos: do presidente, José Lúcio do Nascimento Júnior; do secretário, Francisco de Sousa Pontes.

Direcção — presidente, José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro; 1.º vogal, Miguel Sales Socorro; 2.º vogal, Carlos Barros e Vasconcelos. Substitutos: Manuel dos Santos Correia e Manuel João.

Clube Recreativo Fusetense

Realizou-se a assembleia geral ordinária do Clube Recreativo Fusetense, para eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Gaspar Antonino Soares (presidente); Francisco Nascimento; Joaquim Floriano Andrade e André Carlos. Direcção — Pedro Sousa Arrais (presidente); Francisco Luciano Lopes Augusto; António José Vagos prof. Honorato Pisco Ricardo; Paulo dos Santos. Conselho fiscal — prof. João Francisco Manjua Leal (presidente); José Agostinho Júnior e Joaquim da Conceição Caetano.

A valorização das Caldas de Monchique

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 878.018\$00 o abastecimento de água a Caldas de Monchique (instalações termiais); e o fornecimento e montagem de equipamento hospitalar especial (1.ª fase), destinado ao serviço de raios X, câmara-escura e fisioterapia (aparelhos de raios X e câmara-escura, ondas curtas, raios infravermelhos, raios ultravioletas, micro-ondas e relógios contatiminos).

Festa de Nossa Senhora de Lourdes em Faro

Constitui sempre uma das festividades religiosas mais importantes da diocese a de Nossa Senhora de Lourdes. O programa é o seguinte: dias 11, 12 e 13 de Fevereiro, às 21 horas, na Sé Catedral, tríduo preparatório com pregação; dia 14, às 10 horas, missa celebrada pelo prelado, em língua vernácula e com a participação dos fiéis, com especial autorização da Santa Sé, segundo as normas da reforma litúrgica; às 15 horas, no Ginásio do Liceu de Faro, sessão solene, presidida pelo bispo do Algarve.

VIAJANTE **1.º ESCRITURÁRIO**

Precisam-se

- Tem conhecimentos gerais de Pecuária e Agricultura?
- Tem conhecimentos de Contabilidade?
- Conhece profundamente o espírito da nova Lei Fiscal?
- Está habituado a contactar com repartições oficiais e corporativas?
- Tem 25/30 anos de idade? • É activo e empreendedor?
- Deseja trabalhar numa Empresa em franco desenvolvimento?

DIRIJA-SE POR ESCRITO, DANDO REFERÊNCIAS E INFORMANDO QUAIS AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

AOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria, S.A.R.L.
 Secção: PESSOAL - Caixa Postal 1 - S. B. MESSINES

— GUARDAMOS RIGOROSO SIGILO SE ESTIVER EMPREGADO.
 — NÃO VALE A PENA RESPONDER SE NÃO ESTIVER DENTRO DAS CONDIÇÕES ACIMA REFERIDAS.

ECONOMIA

A indústria alimentar na Roménia

O plano deste ano da indústria alimentar romena prevê um aumento de produção de 11 por cento em relação a 1964. As empresas comerciais têm que pôr este ano à disposição dos consumidores uns 15 por cento mais de carne e derivados, 12 por cento mais de óleo, 30 por cento mais de hortaliças e 50 por cento mais de frutas frescas e conservadas que em 1964. Incrementar-se-á também a produção de açúcar, leite, peixe e pão.

Com vistas a esse aumento de produção instalar-se-ão este ano 20 fábricas e secções de panificação, uma fábrica de produtos lácteos que trabalhará diariamente 800 hl. de leite e uma fábrica de cerveja que produzirá 400.000 hl. anuais. Ultimear-se-á a construção de 20 instalações de vinificação e depósito.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

CANTAR DO GALO

O «sim» e o «não» dos padres

O Padre Arias formulou no nosso prezado colega «Pueblo», de Madrid, a pergunta: «Como lhe agradava que fossem os padres de hoje?». Recebeu o dinâmico sacerdote uma avalanche de cartas o que demonstrou o interesse despertado pelo tema, leu-as e de acordo com as respostas abriu dois capítulos: o «sim» e o «não» do cura, isto é o que o homem da rua aprecia nos sacerdotes e o que lhe desagradava positivamente. Eis o resumo do original inquirido:

O SIM — 1.º — O padre deve ser simples, humano, compreensivo. Muitos leitores — especialmente os mais anticlericais — acrescentam: «como João XXIII».

2.º — Deve estar mais ligado à tragédia humana. Viver mais com o mundo e para o mundo. Estar mais próximo dos seus problemas. Ouvir os leigos.

3.º — Deve «ser» e «parecer» pobre. Neste ponto — observam muitos leitores — um grande número de sacerdotes não nos fazem lembrar o exemplo de Cristo que se juntou aos pobres voluntariamente, passando a fazer parte deles.

4.º — Os pobres, os humildes, os fracos, os perseguidos, os doentes, os presos devem ser os seus preferidos, sem que isso signifique desprezo ou esquecimento pelos ricos e poderosos. Tal como a mãe que amando todos os seus filhos, tem uma predilecção especial e dedica mais tempo e mais cuidados e concede mais ternura ao filho pequeno, ao doente, ao menos dotado.

5.º — O coração do sacerdote deve ser generoso, aberto, semeador da paz, carinhoso e ao mesmo tempo responsável, consciente, sincero, valente até ao risco.

6.º — Que seja alegre, jovial, dinâmico, capaz, mas ao mesmo tempo íntegro de costumes.

7.º — Deve possuir um grande sentido da justiça e uma grande sinceridade consigo próprio e com Deus.

8.º — Que sejam homens de fé profunda, convencidos e conscientes da sua missão sagrada de santificar, mas acima de tudo que apareçam neles muito claras todas as virtudes «humanas».

9.º — Limpos e asseados mas nunca «amaneirados» ou vaidosos.

10.º — Que vistam como os leigos. No máximo com algum pequeno distintivo. A sotaina dá-lhe um ar de «privilegiado» de casta. Afasta-o demasiado externamente dos fiéis.

11.º — Geralmente os leitores inclinam-se pelo celibato. Alguns (quatro ou cinco) preferiam-nos formando um lar cristão, dedicando ao seu ministério o tempo que um advogado ou um médico dedica à sua profissão.

12.º — Que a sua característica seja sempre a caridade e a misericórdia e que infundam a todos que deles se aproximem fé e confiança.

13.º — Que prediquem bem claro que Jesus Cristo nos ensinou a rezar a um «PAI nosso» e não a um «JUIZ nosso».

O NÃO — Na opinião dos leitores, nos padres desagradam:

1.º — Que vivam como os ricos e para os ricos.

2.º — Que queiram aparecer sempre como «privilegiados». Que se aproveitem do respeito que se tem à sua missão.

3.º — Que se apoiem na política para obter distinções.

4.º — Que façam no seu apostolado e no culto tantas distinções entre ricos e pobres.

5.º — Que se mostrem como burocratas ou funcionários «avinaçados».

6.º — Que sejam demasiado «dogmáticos», presunçosos, como se fossem infalíveis até na arte de semear batatas. Que não saibam ouvir.

7.º — Que se aproveitem do apostolado do ensino.

8.º — Que vivam rodeados de comodidades.

9.º — Que sejam duros com o penitente, justos severos, intransigentes, escandalizáveis por qualquer motivo.

10.º — Que não admitam nunca uma correcção, uma crítica, uma sugestão, um parecer contrário ao seu.

11.º — Que sejam semeadores de «canémas».

12.º — Que sejam em muitas coisas mais papistas que o Papa.

13.º — Que tenham tão poucos amigos entre os humildes.



Trespassa-se

Café Restaurante Caldeira PORTIMÃO
 Informa o próprio - Telef. 319

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 21.132, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

ALADOR MECÂNICO para traineira

Vende-se alador mecânico completo com todos os seus pertences em estado de novo. Contactar com Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda. — Marinha das Ondas. — Figueira da Foz.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene. Rua Teófilo Braga, 65/67 Telef. 600 — OLHÃO.

GARRAFAS
 Vendem-se aproximadamente 300 garrafas sortidas. Tratar com Armando Rocha Fernandes — Armação de Pêra.

QUINTÃO
 a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
 CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
FILETAGEM ESTIVA (Salgados)
 (Olhão) (Vila Real de Santo António)
 Dirigir a este jornal ao número 5.422

ABEVENINA
 (à base de veneno de abelhas vivas)
 um produto alemão de resultados seguros no:
 Reumatismo, Lumbago, Nevrites, Ciática, Etc.
 Pedidos de Literaturas:
PESTANA & FERNANDES, Lda
 Rua da Prata, 153-2.º LISBOA

Prémios grandes em todas as lotarias de Janeiro

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana passada:

55.495-2.º PRÉMIO 200 CONTOS

CASA DA SORTE

selecção de boletins do TOTO-BOLA em todas as suas Filiais

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

do em comícios. Mas a sua hora havia de chegar. Hitler e a expansão do nazismo foram a sua grande oportunidade. Chamaram-lhe o «campeão da liberdade» e esse epíteto ganhou-o bem pelos seus discursos, pela sua inalterável acção durante o grande conflito, pela sua extraordinária fé na vitória final e confiança nos soldados aliados.

Todo o mundo reconheceu o mérito de Churchill e o homenageou e não há dúvida de que a Grã-Bretanha lhe deveu a sobrevivência. Nós, europeus, homens livres, ficamos-lhe também a dever essa ideia de liberdade que ele, defendendo para os seus, preservou para todos os contemporâneos e vindouros. Muito mais devemos a sir Winston porém. Esse homem, que sem dúvida foi o maior inglês deste século e o que mais honrarias colheu, soube também desaparecer calmamente por detrás das vidraças da sua casa de Hyde Park Gate, na altura própria. Não nos referimos à sua morte real, mas sim à sua morte política.

Churchill sentiu o avanço da idade e dos tempos e compreendeu que era necessário ceder o lugar a outros, talvez não tão experientes, mas sem dúvida melhor adaptados a uma época que a ele já o havia ultrapassado. Isso também lhe temos de agradecer porque, assim procedendo, ele deu o exemplo da acção da liberdade numa democracia.

Saudemos, pois, em Churchill não só o homem que venceu a guerra, mas também o político que não se deixou vencer pelo tempo e sobreviveu na memória e na admiração de todos que o amaram, porque nunca se lhes impôs. Essa a razão porque no seu funeral estavam presentes duas gerações irmanadas

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Sinal de vida do futuro Grupo dos Amigos de Vila Real de Santo António

A comissão que pretende concretizar a ideia da fundação do Grupo dos Amigos de Vila Real de Santo António, decerto no melhor intuito de fazer quanto esteja ao seu alcance em prol do progresso e bom nome da vila, foi recebida na segunda-feira nos Paços do Concelho pelo sr. presidente da Câmara, e quem deu conhecimento dos seus propósitos.

O sr. João Barroso Gomes Sanches mostrou-se interessado pela iniciativa, que será presente à verificação na próxima reunião do Conselho Municipal, a efectuar em 8 do corrente.

Um ano de cinema na Glória

Parece que foi ontem, mas aconteceu há já um longo ano, o começo das sessões de cinema de 35 m/m, que o Glória Futebol Clube vem proporcionando regularmente aos seus associados.

A efeméride teve comemoração condigna, além do programa fílmico, com a audição de um disco alusivo, palavras de justo regozijo, momentos de declamação, e a festiva ornamentação da sala, onde as bandeiras nacional e do clube sobressaliam emolduradas de luzes coloridas, fazendo-se também incidir especiais efeitos luminosos nas poltronas colocadas no palco, igualmente iluminadas, camostras da moderna e confortável plateia por que o clube tanto aspira e que pode tornar-se um facto, rapidamente, se a massa associativa não faltar com a indispensável colaboração.

Aos filhos dos sócios foram oferecidos balões com discursos alusivos ao aniversário.

Actividade do Círculo de Iniciação Teatral

Obrigações inadiáveis impediram-nos de assistir, como desejaríamos, aos espectáculos realizados no Lusitano Futebol Clube, em 28 do mês findo e 2 do corrente, pelo Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, com as peças «A gota de mel» e «O

Monte Gordo Aluga-se

Casa toda mobilada, 9 divisões, 2 quartos de banho, Informa Av. d'Oliveira, 107 FARO - Telefone 617.

em igual tristeza.

Churchill, servindo a Inglaterra de 1939, não foi esquecido pela de 1965. Mesmo o vencedor deve saber que não é desonra a retirada quando esta constitui a única maneira de salvar a face.

MATEUS BOAVENTURA

homem da flor na boca, e leitura de poemas.

Não podendo assim exprimir nesta secção o nosso ponto de vista sobre tais espectáculos, não queremos no entanto deixar de manifestar quanto nos agrada mais esta manifestação de vitalidade, sintoma evidente da existência de um propósito de continuidade e de progresso.

Uma carta em que se fazem sugestões de interesse

Volta a dirigir-se-nos «Um vila-realense amigo», com a carta que a seguir inserimos:

Meu caro cronista

Passados três meses, cá estou novamente! — Quero agradecer-lhe, a si e ao nosso jornal a atenção dispensada à minha carta anterior e, como então disse, se me permite, venho para o efeito ao nosso passeio, Avenida da República abaixo, porque ainda temos muito para ver!

Antes, porém, quero frisar que a minha prometida colaboração consistirá em chamar a atenção do meu amigo para um determinado número de coisas que eu tenho observado, na nossa terra, e que, após a sua confirmação «visual», se entender, fará eco das mesmas no nosso Jornal do Algarve.

Para já, posso dizer-lhe, e certamente o meu amigo já terá verificado, que os seus frutos: a Junta Autónoma providenciou convenientemente e a cobertura de pitósporos está plantada e a desenvolver-se, sendo de prever que em breve as traseiras do quartel da G. F. do sítio do Pinheiro fiquem com mais decente aspecto, o que já não será sem tempo. As nossas homenagens à exma. direcção daquela Junta, que tão bem soube compreender a necessidade de tal providência.

Em frente da Auto-Avenida, houve, realmente, um só carro velho, mas por pouco tempo. Ainda há bem poucas noites lá estavam três automóveis e um carro de carga, este suspenso por uns paus, devido a avaria numa roda.

Não me consta que haja por ali oficina de abeço. No entanto, vê-se que continua a não haver respeito pelas disposições camarárias, e que a falta de imposição por parte de quem de direito, dá precisamente origem à falta desse respeito.

Também são de louvar as obras recentemente iniciadas para prolongamento dos jardins marginais. Oxalá a oportunidade seja aproveitada para arranjar da tal divisória fronteira a Rua de Aveiro. Destas obras, às vezes costumam ficar alguns materiais, que podem ser aproveitados para aqueles pequenos arranjos...

Nas minhas frequentes passagens pelo local, verifico que há já alguns meses, se encontram, um pouco abaixo do novo Café Fombal, dois bidões velhos, autênticas sentinelas, junto de um armazém (?) que ali existe.

Gostaria de saber qual a utilidade de semelhantes ornamentos!

Quanto ao «pangalo» do Banco Português do Atlântico, leu-se no jornal, pouco depois da minha carta anterior, que tinha vindo, expressamente de Lisboa, um funcionário para estudar o ajardinamento do local. O problema, porém, deve ser muito complexo porque tudo continua na mesma e, passados três meses, nem ao menos se vêem umas pequenas ervas...

Bem, vamos lá continuar o passeio para o lado sul:

Se bem que a nossa actual praça do peixe não seja muito grande, afigura-se suficiente para o movimento local. Não seria, assim, de proibir a venda de peixe, não só no extremo da Rua Marechal Carmona, como também no passeio daquela praça? O sistema tem vários inconvenientes, porque impede o conveniente trânsito, pelo aspecto desolador, pela exibição de porcarias, acumulação de moscas, constantes questionculas entre vendedores, quando não entre estes e compradores e, enfim, porque os produtos comestíveis devem ser devidamente apresentados não só a nós como a estranhos, sobretudo estrangeiros que já hoje muito frequentam aquela praça e que nas condições presentes, de nós hão de ficar com uma péssima impressão, pois como tudo está, é bem deficiente o sentido de higiene que apresentamos.

Mais adiante temos uma serração e um armazém-depósito de azeites.

A serração, talvez porque a oficina não dispõe de espaço suficiente, por vezes encontra-se no direito de impedir a passagem pelo passeio, utilizando este para as suas obras de carpintaria.

O depósito de azeite, não se contenta em sujar o pavimento com as gorduras próprias do seu negócio como ainda dá entrada aos carros pesados e o pavimento está uniforme e necessitado de reparação.

É ao lado temos um armazém de redes, que também se encarrega de sujar o pavimento com tintas e alcatrões.

Porque não fazem todos estes senhores tais serviços dentro dos seus armazéns, em vez de utilizarem o exterior precisamente num local tão frequentado por forasteiros, que de nós devem levar uma impressão bem desagradável, que revela autêntico desmazelo e desrespeito por aquilo que é de todos nós e não somente deles?

No termo da nossa Avenida, é de desejar que em breve se complete a mesma com o troço até à volta para a Estrada da Mata e que, naturalmente, quando isso suceda, aquela volta seja convenientemente preparada porque, a entrada na vila, por aquele lado, está ainda muito pouco apresentável.

Estrada do Farol fora, não vemos nada de especial a mencionar, a não ser a falta de cuidado que continua a manifestar-se no tratamento e conservação das pobres árvores ali plantadas e que não mais se consegue sejam todas as necessárias e de tamanho uniforme, devido aos verdadeiros vândalos que isso têm impedido e bem mereciam uma ensinadela, para melhor aprenderem a compreender e respeitar a utilidade da árvore. Neste aspecto, diga-se o mesmo quanto às árvores da nossa Avenida que, na sua maior parte, continuam apresentando um aspecto deficiente e não mais se consegue o número suficiente para se completar o preenchimento das covas que lhes estão destinadas.

É de desejar, também, que os respectivos Serviços Municipalizados providenciem no sentido de ser melhorada a iluminação da Estrada do Farol, se

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Eslarecimento da organização do III Festival do Folclore Nacional

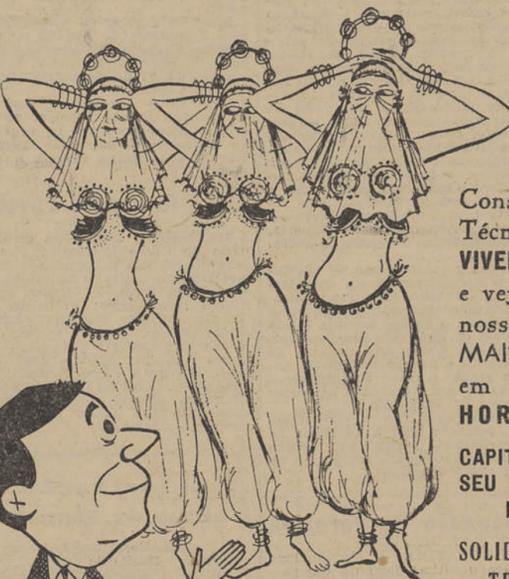
PROPOSITO da local do nosso correspondente em Moncarapacho, recebemos da empresa Serafim Gonçalves este esclarecimento:

Perante uma nota publicada na secção «Miradouro de Moncarapacho» deste jornal do dia 23 último, acerca do III Festival do Folclore Nacional, na qual se afirma que «o 3.º lugar alcançado pelo valioso Rancho Folclórico de Santo Estêvão, parecerá uma coisa caída do céu, pois o Algarve não viu o começo», e ainda que «a final do citado Festival funcionou de maneira incompreensível», baseando-se o autor da nota no facto de não ter sido efectuada, conforme determina o artigo 5.º do Regulamento, a sessão privada perante o júri, em virtude de se não ter realizado, por insuficiência de concorrentes, a eliminatória da provincia do Algarve, vem a organização do mencionado certame esclarecer o seguinte:

A anulação de eliminatórias, por insuficiência de concorrentes, não se verificou apenas em relação ao Algarve mas sim na maioria das provincias. Atendendo aos encargos sem compensação que as sessões privadas, com as deslocações do júri e outras despesas, atingiram, as quais iriam sobrecarregar o orçamento já deficitário da organização, que age sem quaisquer subsídios, resolveu o júri, ao abrigo do artigo 20.º do Regulamento que lhe atribuiu a resolução de dois casos omissos, prescindir da exibição privada seleccionando os finalistas pelo seu critério de absoluto conhecimento de todos os agrupamentos, pois se compõe de personalidades que se encontram em constante contacto com todo o movimento etnográfico do País.

Da parte da organização não existiu qualquer favoritismo, não só porque se mantém alheia às decisões do júri como ainda, orientando as suas realizações na revelação de novos valores, teria tido grande interesse na presença do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, e de muitos outros inscritos pelas restantes provincias, apesar de reconhecer a inegável superioridade dos agrupamentos seleccionados.

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL



PREVINA-SE

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00 RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA-AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22 RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

TOHZAI-ENYA

A GALINHA PODEIRA CAMPEã DO MUNDO

Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

CODORNIZES JAPONESAS

Fornecem-se para reprodução e consumo

Pedidos ao Aviário de Multiplicação

CÊNIA - CENTRO AVÍCOLA DO MONTIJO, LDA, AV. DA LIBERDADE, 146-2.º — TELEFOS: 323853-325740 — LISBOA-2

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES
EXCELSIOR
produtos de



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GISTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Ponte de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País